

EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: Situação e Perspectivas

EDITA:
Fundación Galicia Europa

AUTOR:
Around Europe Advisors, Lda.

EQUIPA de REDAÇÃO:
Ana Luisa Ladeiras (Coordenador)
Diana Pereira
Nerea Pérez
Sonia González

CAPA:
Scangraphic, Lda.

2018

AGRADECIMENTOS

O presente relatório não poderia ter sido produzido sem a colaboração e apoio de várias entidades e personalidades que dispuseram do seu tempo e facilitaram os meios necessários à recolha de dados e informação indispensável à sua execução.

Agradecemos à eurocidade Chaves-Verín a disponibilização das suas instalações e o apoio à organização dos grupos de discussão, que se realizaram durante os meses de setembro e outubro de 2018, bem como na facilitação do contacto com as entidades e personalidades a quem foram dirigidas as entrevistas escritas realizadas.

Agradecemos o tempo e paciência de todos os entrevistados (quer por escrito quer presencialmente) no âmbito deste trabalho, deixando o nosso reconhecimento ao papel que desempenham ou desempenharam no desenvolvimento e afirmação da eurocidade Chaves-Verín.

Agradecemos, também, a todos os participantes nos *focus group* (organizados com o objetivo de recolher as opiniões sobre o funcionamento e atividades da eurocidade bem como para recolha de sugestões de melhoria e de futuro) não apenas pela disponibilidade de tempo, mas pelos valiosos contributos que deixaram nestes encontros.

O nosso agradecimento, também, às instituições de ensino que permitiram que os seus alunos respondessem aos inquéritos de opinião elaborados com o objetivo de conhecer a visão dos jovens da eurocidade sobre este projeto.

À Fundação Galiza Europa não podemos deixar de agradecer o acompanhamento permanente dos trabalhos, a disponibilidade e ajuda na superação dos obstáculos e dificuldades verificadas no acesso a informação considerada pertinente e o estabelecimento de uma linha de orientação clara na condução dos mesmos.

Todos os contributos recolhidos foram refletidos no relatório EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS de forma a que este documento apresente a visão institucional e a visão da população mais jovem do território sobre este instrumento que se quer de desenvolvimento local e regional.

Bem hajam.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	3
INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	8
A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: GÉNESE E OBJETIVOS	11
A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?	18
A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: UMA ALAVANCA DE DESENVOLVIMENTO PARA OS TERRITÓRIOS ADJACENTES?	27
A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: BOA PRÁTICA REPLICÁVEL A OUTROS TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA?	32
A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: QUE FUTURO?	37
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	41
PROPOSTAS DE AÇÃO	47
BIBLIOGRAFIA	62
WEBLIOGRAFIA	64
ANEXOS	66
ANEXO I – QUADRO RESUMO RECOLHA DE DADOS PRIMÁRIOS	67
ANEXO II – GUIÃO DAS ENTREVISTAS PRESENCIAIS AOS ATUAIS RESPONSÁVEIS PELA EUROCIDADE	68
ANEXO III – GUIÃO DAS ENTREVISTAS PRESENCIAIS AOS RESPONSÁVEIS INSTITUCIONAIS PELA EUROCIDADE DESDE A SUA CRIAÇÃO	71
ANEXO IV – GUIÃO DAS ENTREVISTAS PRESENCIAIS AOS RESPONSÁVEIS POR OUTRAS EUROCIDADES PORTUGAL-ESPANHA	73
ANEXO V – ENTREVISTAS ESCRITAS ÀS ENTIDADES/PERSONALIDADES ENVOLVIDAS/QUE APOIARAM A CRIAÇÃO DA EUROCIDADE	74
ANEXO VI – ENTREVISTAS ESCRITAS ÀS ENTIDADES QUE PRETENDEM ADERIR À EUROCIDADE NUM FUTURO PROCESSO DE ALARGAMENTO	77
ANEXO VII – QUESTIONÁRIOS JOVENS RESIDENTES/RECESEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN	79
ANEXO VIII – QUESTIONÁRIOS JOVENS NÃO RESIDENTES/NÃO RECENSEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN (APLICADO NA REGIÃO DO ALTO TÂMEGA)	84
ANEXO IX – QUESTIONÁRIOS JOVENS NÃO RESIDENTES/NÃO RECENSEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN (APLICADO NA MANCOMUNIDAD DE VERÍN)	89
ANEXO X – RESULTADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS JOVENS RESIDENTES/RECESEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN .	93

**ANEXO XI – RESULTADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS JOVENS NÃO
RESIDENTES/NÃO RECENSEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN
(APLICADO NA REGIÃO DO ALTO TÂMEGA E NA MANCOMUNIDAD DE VERÍN) 103**

INTRODUÇÃO

EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS é um documento que visa promover a reflexão acerca do ponto de situação atual da eurocidade Chaves-Verín enquanto instrumento de promoção da cooperação transfronteiriça, de desenvolvimento local e regional e para a melhoria das condições de vida dos cidadãos residentes nesta fronteira.

Analisa, sob duas perspetivas diferenciadas, (na ótica institucional/estratégica e na ótica cidadã/prática), as conquistas alcançadas, as problemáticas a que dá (ou pretende dar) resposta, os obstáculos que superou e aqueles que enfrenta, as oportunidades que gerou e que pretende potenciar bem como o alcance da sua atuação desde a sua criação.

As perspetivas em presença serão confrontadas nas suas perceções, preocupações, opiniões e conclusões no que respeita aos fundamentos, ações e resultados obtidos (e a obter) através da eurocidade, visando aproximar a ação desta entidade às necessidades e expectativas dos seus beneficiários principais - as comunidades locais.

Entende-se, atento o fenómeno de desertificação e de envelhecimento populacional que este território transfronteiriço regista, que a análise em questão deverá centrar-se na visão da população residente com menos de 30 anos a fim de que a presente reflexão possa contribuir para a potenciação de condições e fatores de atratividade e retenção de população e de talento, integrando os jovens em processos de cooperação transfronteiriça e tornando a União Europeia num ente mais próximo desta faixa populacional.

A ótica institucional será caracterizada através do “olhar” dos responsáveis políticos e técnicos envolvidos no seu processo de criação, bem como daqueles que lhes sucederam na responsabilidade de decidir, gerir e implementar a ação da eurocidade Chaves-Verín.

Neste contexto, o relatório é composto pelos seguintes capítulos:

- Introdução, correspondente ao presente capítulo;
- Metodologia, onde se apresentam os métodos e ferramentas utilizadas na elaboração do presente relatório;
- Eurocidade Chaves-Verín: Génesis e Objetivos, capítulo dedicado à história e evolução da eurocidade enquanto projeto que dá origem a uma entidade formal de cooperação transfronteiriça de base local;

- Eurocidade Chaves-Verín: Uma Ferramenta de Desenvolvimento Local?, capítulo onde se promove a reflexão sobre o cumprimento do principal objetivo que presidiu à criação da eurocidade: o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos deste território transfronteiriço;
- Eurocidade Chaves-Verín: Uma Alavanca de Desenvolvimento para os Territórios Adjacentes?, onde se analisa o impacto do projeto eurocidade na região envolvente e que inclui a análise da mais-valia de um possível alargamento do AECT (Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial - figura jurídica assumida pela eurocidade desde 2013) aos municípios vizinhos;
- Eurocidade Chaves-Verín: Boa Prática Replicável a Outros Territórios de Fronteira?, que corresponde ao capítulo onde se analisa o fenómeno de replicação do projeto eurocidade ao longo de toda a fronteira luso-espanhola bem como as principais atuações que os novos projetos estão a promover em favor do desenvolvimento e da qualidade de vida das suas comunidades residentes;
- Eurocidade Chaves-Verín: Que Futuro?, capítulo dedicado à discussão das perspetivas de futuro da eurocidade tendo em atenção as conclusões dos

capítulos anteriores e as vontades manifestadas quer por parte da população mais jovem quer por parte das instituições;

- Um capítulo final onde se apresentam as principais conclusões do presente estudo bem como algumas recomendações de atuação, sob a forma de eixos e propostas de ação.

Uma última nota para indicar que todos os capítulos anteriores foram redigidos de forma a configurarem “relatórios individuais” sobre as temáticas específicas que abordam, sendo que o capítulo de conclusões e recomendações consubstancia um documento que visa lançar o mote e contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre estratégia de ação para a consolidação da eurocidade enquanto principal entidade ibérica de cooperação territorial de base local.

METODOLOGIA

Ainda que os trabalhos inerentes ao estudo EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS se tenham iniciados com a recolha dos dados secundários que permitam efetuar um adequado enquadramento desta entidade no que respeita quer à sua história quer ao papel que desempenha na melhoria da qualidade de vida das populações locais de Chaves e Verín, o seu conteúdo reflete, essencialmente, a informação correspondente ao tratamento dos dados primários recolhidos, pela equipe de redação do estudo, entre 28 de maio e 30 de novembro de 2018.

No que concerne às fontes secundárias, foram analisados os documentos estratégicos que orientaram e orientam a ação da eurocidade Chaves-Verín, os respetivos regulamentos e regimentos, bem como os respetivos planos de atividade e orçamentos e os relatórios de execução dos projetos financiados pela União Europeia em que participaram/participam, com o objetivo de identificar e avaliar o grau de cumprimento dos objetivos e prioridades estratégicas desta instituição.

No que respeita às fontes primárias de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados¹:

- Entrevistas presenciais (estruturadas)²;
- Entrevistas escritas;
- Questionários (em papel e *online*);
- Grupos de discussão (*focus group*) temáticos.

Estes instrumentos foram aplicados de forma diferenciada, a cada um dos grupos-alvo do estudo (representantes institucionais e população com menos de 30 anos), com o objetivo de assegurar a obtenção de dados e informação em quantidade e qualidade que permitissem caracterizar adequadamente as duas perspetivas em análise e efetuar a sua comparação em pontos entendidos como fundamentais para identificar as tendências de desenvolvimento futuro da eurocidade Chaves-Verín, muito concretamente:

- o que é e o que deveria ser a eurocidade;
- as vantagens e “frustrações” que cada um dos grupo-alvo apresenta face ao projeto atual;

enviamentos de análise, sendo que os elementos com relação pessoal e/ou profissional com as entidades/personalidades entrevistadas não fizeram parte das respetivas equipas de entrevista.

¹ Ver anexo I a IX.

² Importa sublinhar que as entrevistas presenciais foram sempre realizadas por, pelo menos, dois elementos da equipe de redação com o objetivo de evitar influenciar o discurso dos entrevistados e possíveis

- a forma como encaram e gostariam que fosse o futuro deste projeto.

A metodologia selecionada teve, como principal objetivo, assegurar que o presente documento seja representativo das opiniões, vontades e aspirações dos agentes locais que constituem a base do desenvolvimento e ação da eurocidade Chaves-Verín.

De forma a assegurar a mais ampla auscultação possível tanto de agentes locais como de jovens e respetivas associações, os instrumentos de recolha de dados, antes identificados, foram aplicados tendo em conta, em primeiro lugar, o perfil do público-alvo mas, também, a sua disponibilidade (e vontade) em participar neste processo.

Assim, o presente relatório tem por base cerca de 10 horas de entrevistas presenciais, 4 horas de grupos de discussão, 6 entrevistas escritas e 190 questionários³ bem como 74 fontes documentais (entre os quais, os documentos de gestão da própria eurocidade).

Ao longo dos seis meses de execução dos trabalhos, a equipe de redação reuniu-se mensalmente para efetuar pontos de situação periódicos assegurando uma resposta

imediate às dificuldades de recolha de dados e/ou aplicação das ferramentas metodológicas antes indicadas. Estas reuniões internas serviram, também, para analisar e debater os dados recolhidos em cada etapa, procedendo-se à construção faseada dos pressupostos de desenvolvimento de cada um dos capítulos do relatório.

Os conteúdos resultantes deste processo de reflexão contínua e partilhada foram discutidos e melhorados mediante a realização de reuniões temáticas da equipa de redação, nas quais todos os seus membros foram chamados a analisar criticamente os resultados obtidos, apresentando sugestões de melhoria bem como propostas de ações a apresentar no capítulo de conclusões e recomendações.

Foram, ainda, apresentados e discutidos com a Fundação Galiza Europa incorporando melhorias inerentes a uma visão e leitura externa à equipa de redação, nomeadamente, no que respeita à profundidade das conclusões e das justificações das opções quer metodológicas quer de análise bem como com os atuais responsáveis institucionais da eurocidade, com o objetivo de validar a pertinência das conclusões e recomendações apresentadas com vista à sua efetiva implementação, dando

residentes em territórios adjacentes a Chaves e 11 em territórios adjacentes a Verín.

³ Deste total 121 questionários foram respondidos por jovens residentes em Chaves, 38 por jovens residentes em Verín, 20 por jovens

origem à presente versão do relatório EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: SITUACIÓN E PERSPECTIVAS.

Uma nota final para indicar que o presente estudo não corresponde a um trabalho científico de natureza sociológica ainda que a metodologia aplicada tenha sido definida de forma a garantir a representatividade e qualidade das conclusões apresentadas.

A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: GÉNESE E OBJETIVOS

A ideia de constituição da eurocidade Chaves-Verín tem já várias décadas tendo sido, desde a sua génese, entendida como um projeto de cooperação cujo objetivo é potenciar a massa crítica e os valores que o território e populações de Chaves e Verín partilham.

O município de Chaves, com cerca de 39,5 mil habitantes⁴, é um centro urbano estruturante do território do Alto Tâmega (6 municípios com cerca de 87 mil habitantes⁵). Verín, por sua vez, corresponde a um município com cerca de 14 mil habitantes⁶ e é o centro de uma extensa área funcional (que inclui não apenas a Comarca de Monterrei-Verín, com 24,5 mil habitantes⁷, mas também alguns municípios de Comarcas vizinhas).

Estas duas cidades distam, entre si, menos de 30 minutos, estando servidas por diferentes vias que as comunicam com Vigo, Santiago de Compostela e Porto em menos de 2 horas e com Madrid e Lisboa em cerca de 4 horas.

Esta conectividade torna-as numa localização geoestratégica cujo raio de ação engloba equipamentos de relevância económica fundamentais para o desenvolvimento da Península Ibérica: os portos de Vigo e de Leixões e os aeroportos de Vigo, Santiago de Compostela e Porto.

No seu conjunto, respondem a uma população residente de cerca de 53,5 mil habitantes, caracterizada por um acentuado envelhecimento (em 2017, apenas 11% da população tinha 15 anos ou menos⁸) e a um tecido empresarial com cerca de 5 mil empresas⁹ (na sua grande maioria pequenas ou microempresas).

A primeira iniciativa com vista à constituição da eurocidade (que não se concretizou) data da década de 90 e tinha por base a criação das sinergias necessárias à atração e captação de um investimento estrangeiro do setor automóvel cuja implantação se faria na fronteira entre estes dois municípios e que pela sua dimensão só seria possível se fosse disponibilizado espaço contíguo em ambos os territórios.

A segunda iniciativa, já da primeira década dos anos 2000, retoma a ideia da cria-

⁴ Fonte: Pordata (estimativa a 31 de dezembro de 2017).

⁵ Idem.

⁶ Fonte: *Instituto Nacional de Estatística* (dados oficiais da população resultantes da revisão do *Padrón* municipal a 1 de janeiro).

⁷ Idem.

⁸ Dados combinados Instituto Galego de Estatística e Pordata.

⁹ Dados combinados Epdata.es e Pordata para o ano de 2012.

ção de um espaço de cooperação transfronteiriço, desta vez, com o objetivo de gerar a massa crítica (e populacional) necessária à criação (e manutenção) de equipamentos de cariz cultural e social que, de outra forma, seriam de instalação inviável (em termos do seu custo por utilizador) se efetuado de forma individual e desconexa.

Ainda que da iniciativa dos municípios de Chaves e Verín, contou desde o início com o apoio (operacional e financeiro) do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, que atraiu para o projeto outras entidades fundamentais à implementação e desenvolvimento da ideia: a *Xunta* da Galiza; a CCDR-N (à data na presidência do Grupo de Trabalho Galiza-Norte de Portugal) e a *Deputación* de Ourense. O projeto também não foi indiferente ao Governo Português que se associou ao ato de lançamento da eurocidade na pessoa do Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional do XVII Governo Constitucional.

Procurava-se, através da cooperação, estabelecer uma unidade geográfica, com características de cidade média, que assegurasse as condições necessárias (ao nível do bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos) à reversão da perda de serviços, equipamentos e população que se foi agravando com o aprofundar da crise económica europeia (sentida com especial impacto

em Portugal e Espanha) e com as consequentes medidas de austeridade que foram impostas.

Pretendeu-se ir mais além numa cooperação territorial até então marcada pelo investimento em infraestruturas, colocando o foco da cooperação transfronteiriça nos cidadãos (a chamada cooperação de segunda geração).

Se, por um lado, se pretendia dar visibilidade e apoiar as relações de colaboração (sociais, económicas e culturais) que sempre existiram entre os dois territórios, por outro lado pretendia-se contribuir para a completa desconstrução da fronteira, eliminando as barreiras e limitações que ainda hoje subsistem entre os diferentes territórios da União Europeia.

Sublinhe-se que esta ideia, nesta fronteira, não é original já que mesmo antes da implementação dos atuais regimes democráticos em Espanha e Portugal (numa época de fortes restrições à circulação de pessoas), havia dois dias no ano em que a fronteira estava aberta, coincidindo com as datas festivas do Lázaro (Verín) e dos Santos (Chaves).

A primeira ação da eurocidade com vista ao desenvolvimento do conceito de “cooperação transfronteiriça entre dois municípios que partilham a mesma fronteira” correspondeu

à definição da sua agenda estratégica. Este documento, consensuado com os principais agentes locais de Chaves e Verín (incluindo os agentes políticos de ambos os municípios), determina os âmbitos de atuação (e correspondentes ações) em que, de forma conjunta, Chaves e Verín se deveriam empenhar para assegurar o desenvolvimento sustentado deste novo sistema territorial:

1. Promover a “eurocidadania” – trabalhando com e para os cidadãos de ambos os territórios, muito especialmente nos âmbitos social, da saúde e da criatividade;
2. Assegurar a sustentabilidade do território, estabelecendo um planeamento territorial conjunto e coerente que a garanta, não apenas ao nível dos valores ambientais partilhados mas, também, ao nível da própria gestão do espaço (cidade e periferia, atividades económicas, conectividade e comunicações);
3. Dinamizar a economia potenciando os valores partilhados: turismo/ termalismo, comércio (em todas as suas formas) e logística (potenciando a localização geográfica do território). Neste âmbito inclui-se, ainda, o reforço do tecido empresarial local mediante a criação das condições necessárias ao

empreendedorismo e inovação assentes no potencial dos recursos endógenos do território.

É este documento estratégico que define o mote de desenvolvimento territorial pretendido para esta fronteira baseado nos valores identitários partilhados: “Eurocidade Chaves-Verín: A Eurocidade da Água”, elemento comunicacional que se mantém até à atualidade.

De uma forma geral, os atores que intervieram na criação da eurocidade (e, consequentemente, na definição da estratégia antes descrita) partilham, como visão para a eurocidade, que esta se constitua num “espaço de liberdade, de participação social e cívica e de criação conjunta” bem como num “instrumento para facilitar, melhorar e integrar as vidas dos cidadãos de Chaves e Verín”. Todos confluíam na vontade de demonstrar à Europa que Chaves e Verín conformam o espaço (transfronteiriço e social) ideal para promover “ensaios de cidadania europeia”.

Um segundo momento que marca o desenvolvimento do conceito de eurocidade é a constituição do AECT (Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial), em 2013, já que através desta figura foi possível dotar a eurocidade Chaves-Verín de personalidade jurídica própria e, consequentemente, da autonomia necessária para

implementar políticas, estratégias e ações próprias.

Um outro marco correspondeu à implementação do respetivo cartão de identificação - o cartão de eurocidadão - que se destaca pela intenção de aprofundar o sentimento de pertença das comunidades à eurocidade e por formalizar a partilha dos mais diferentes equipamentos e serviços existentes em ambos os lados da fronteira (equipamentos culturais, desportivos e termais, entre outros).

Previsto como a primeira ação da agenda estratégica da eurocidade, ganha visibilidade com o reconhecimento resultante da atribuição prémio *RegioStars* 2015 já que constituiu, conjuntamente com a agenda cultural comum, um dos elementos mais valorizados pela Comissão Europeia, entidade responsável pela atribuição do galardão.

Ao nível interno, o destaque é atribuído à mencionada agenda cultural já que é entendida pela generalidade dos agentes locais consultados (aqui incluídos os jovens de Chaves e Verín com idades inferiores a 30 anos) como o elemento de maior visibilidade da construção da eurocidade e classificado de imprescindível no contexto da procura de uma maior aproximação entre as duas comunidades da fronteira.

Ao nível operacional, a eurocidade tem apostado no estudo

e apresentação de propostas dedicadas à identificação das economias de escala geradas pela partilha de equipamentos e soluções para os diferentes problemas dos cidadãos e gestores municipais tendo realizado diferentes estudos que visam explorar a eficiência de soluções de cooperação/conjuntas. Entre os âmbitos de ação estudados encontram-se:

- Gestão partilhada de resíduos;
- Uniformização da legislação termal;
- Ação para um serviço de saúde partilhado (que deu origem a protocolos de colaboração entre entidades da saúde dos dois lados da fronteira);
- Implementação de um transporte público comum;
- Estratégia partilhada para o desenvolvimento turístico.

Cumprido, ao nível operacional, destacar o trabalho efetuado no âmbito da atividade turística, atividade que até à atualidade, mais resultados tem apresentado no desenvolvimento de ações conjuntas e na “absorção” do conceito eurocidade para fins de posicionamento individual de empresas e atividades do setor.

Neste campo, a atuação da eurocidade permitiu não apenas o desenvolvimento de produtos turísticos transfronteiriços (de que é exemplo a rota

termal e da água), de pacotes turísticos transfronteiriços (de que foram exemplos os pacotes de termalismo sénior), as *app* turísticas partilhadas, o canal turístico, os diferentes guias, mapas e desdobráveis, todos eles agrupando agentes de ambos os lados da fronteira e potenciando a cooperação entre eles para um melhor desenvolvimento e maior competitividade do respetivo negócio/atividade.

No que respeita à juventude, a ação da eurocidade tem sido suportada por 4 entidades parceiras:

- A *Dirección Xeral de Xuventude*;
- A *Fundación Galicia Europa*;
- O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ);
- A Federação Nacional de Associações Juvenis (FNAJ).

Neste âmbito destaca, por um lado, o local de ensaios (espaço dedicado à colaboração musical de jovens dos dois lados da fronteira e cujo equipamento foi financiado pelas três primeiras entidades mencionadas), o espaço transfronteiriço de informação juvenil (espaço da responsabilidade da *Dirección Xeral de Xuventude* e do IPDJ, dedicado ao apoio e informação aos jovens em questões transversais como a procura de emprego, a formação e os apoios europeus à mobilidade e aprendizagem

no espaço da União Europeia) e as diferentes formações disponibilizadas, também com o apoio das mencionadas entidades parceiras.

No que respeita ao financiamento da eurocidade, também é possível evidenciar diferentes marcos:

- Um primeiro, associado à entrada de Verín como associado do Eixo Atlântico, que permitiu que o arranque do projeto contasse não apenas como o financiamento (através de fundos próprios) dos municípios mas, também, de financiamento comunitário através da assunção da eurocidade como projeto de cooperação transfronteiriça suportado por aquela associação;
- A criação e apresentação pública do conceito Eurocidade Chaves-Verín que, pelo seu carácter inovador e diferenciador, assegurou o acesso a financiamentos comunitários através do programa POCTEP (Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal);
- A constituição do AECT que a torna a eurocidade numa entidade preferencial enquanto beneficiária do financiamento do programa Interreg V A Espanha-Portugal.

Neste contexto, note-se que desde a sua constituição (informal) a União Europeia se tem assumido como principal financiador da eurocidade quer através de projetos dedicados ao desenvolvimento do conceito e de implementação da respetiva agenda estratégica (projetos: Eurocidade, Eurocidade II, Euroregião Termal e da Água E-SOL e Valtamêga) que, entre 2008 e a 2015 significaram um investimento de cerca de 4 milhões de euros no território realizado não apenas pelos municípios de Chaves e Verín mas também por entidades como: a *Dirección Xeral de Xuventude da Xunta de Galicia*, a *Fundación Galicia Europa*, a *Deputación de Ourense*, a *Axencia de Turismo de Galicia*, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, o IPDJ, a Associação das Termas de Portugal e o Turismo do Porto e Norte de Portugal.

Do valor antes referido, foram dedicados a ações dirigidas à população mais jovem perto de 300 mil euros o que corresponde a cerca de 8% do investimento total efetuado no território.

Acresce, ainda, aos projetos de cooperação transfronteiriça antes mencionados, outros projetos que apoiaram o relacionamento da eurocidade com outras entidades de cooperação transfronteiriça como, por exemplo, a Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças (RIET). Esta tipologia de projetos assegurou um

investimento da ordem dos 162 mil euros, especialmente dedicado à criação de estruturas de apoio, estudo e desenvolvimento das relações de cooperação ao longo de toda a fronteira luso-espanhola, merecendo destaque o centro de documentação da RIET, localizado na e gerido pela eurocidade.

Os projetos e investimentos realizados no território deram origem a diferentes equipamentos e serviços colocados à disposição das comunidades locais. Muito embora o mais visível de todos eles seja a sede da eurocidade, importa destacar o balneário pedagógico de Vidago (cuja criação dava resposta ao encerramento, por parte do governo português, da estrutura de formação especializada em termalismo - o CINÁGUA e disponibilizava novamente a fruição da água termal de Vidago, ao público em geral) e o corredor ecológico do Tâmega (mais conhecido por ciclovia Chaves-Verín, investimento que permitiu o desenvolvimento de novos produtos turísticos como, por exemplo, a rota termal e da água).

Atualmente, encontram-se em fase de execução, dois outros projetos Interreg VA Espanha-Portugal (Eurocidade 2020 e Destino *Frontera*) através dos quais a eurocidade deverá ser capaz de se assegurar, até 2020, cerca de 1,8 milhões de euros adicionais de investimento a concretizar no seu território sendo que deste

valor, 478 mil euros (27%) será (está a ser) dedicado a ações e políticas de juventude. Ao nível do investimento infraestrutural, estes projetos preveem a criação de elementos alusivos à eurocidade, a ser colocados nas respetivas entradas (em Chaves e Verín) que darão visibilidade à área geográfica do território de intervenção.

Já no que respeita à estratégia e à participação e envolvimento dos municípios na operação, a atualidade da eurocidade é marcada pela continuidade da atuação herdada dos executivos anteriores sendo clara a vontade (muito especialmente, do lado de Verín) de reequacionar os objetivos e âmbitos de intervenção do projeto, incluindo, a reestruturação dos serviços próprios da eurocidade.

Não obstante, pode concluir-se que a eurocidade continua a ser entendida como um relevante instrumento de cooperação e que devidamente desenvolvida permite alcançar importantes objetivos de desenvolvimento local pelo que já se iniciou uma reflexão conjunta dos municípios sobre a eurocidade pós-2020 que advoga pela concentração temática e no estabelecimento de ações de curto e médio prazo (com visibilidade mais imediata junto da população).

A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?

Ainda que o objetivo principal e a razão que justifica a criação da eurocidade Chaves-Verín, em primeira instância, tenha sido a criação de um mecanismo que permitisse a melhoria das condições de vida da população local por via do desenvolvimento e consolidação não apenas das relações de cooperação já existentes mas antes do desenvolvimento de economias de escala, sinergias e massa crítica com vista à justificação e rentabilização de serviços e equipamento considerados indispensáveis à qualidade de vida neste território, a verdade é que esta orientação estratégica ainda configura um longo caminho a percorrer e que exige perseverança e coerência de ação já que a ambição inerente a esses objetivos exige um trabalho continuado, conjunto, sustentado e de longo prazo.

Quer do ponto de vista institucional quer do ponto de vista da população mais jovem da eurocidade, o conceito que preside à criação do projeto representa uma “boa ideia”¹⁰ que, atualmente, ainda não se concretiza totalmente no quotidiano dos cidadãos residen-

tes, de forma consistente e consolidada.

Interna e externamente é entendida como um “espaço de cooperação de pessoas e instituições” que, apesar de registar uma evolução lenta (especialmente aos olhos das comunidades locais que continuam a sentir o efeito fronteira e o impacto da interioridade no seu dia-a-dia), representa um “grande potencial de criação de mais e melhores condições de desenvolvimento do território e dos cidadãos”.

Neste contexto, a eurocidade consubstanciará uma ferramenta de desenvolvimento local se for capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida das populações de Chaves e Verín bem como para o bem-estar dos seus cidadãos (de forma individual e enquanto coletivo) sendo que esta avaliação não se pode resumir aos sucessos alcançados no curto prazo devendo incluir, também, aqueles pequenos (mas fundamentais) avanços que significam colocar as problemáticas da fronteira na agenda dos diferentes níveis de governação (regional, nacional e europeia).

Importa, ainda, perceber o contributo da eurocidade para a diminuição do impacto de fenómenos como a baixa natalidade e o envelhecimento da

¹⁰ 85% dos jovens residentes na eurocidade considera que esta entidade tem um papel relevante na região.

população residente mediante o desenvolvimento de ações concretas para as franjas mais idosas e, ainda mais relevante, mediante a melhoria da atratividade do território para o talento, a inovação e novos negócios.

No caso concreto da visibilidade do território, muito especialmente ao nível externo, a eurocidade tem significado, desde a sua criação, uma melhoria no seu posicionamento face a outros territórios de interior e no contexto da cooperação transfronteiriça, dotando-o de notoriedade e criando marca.

Contudo, também esta construção deve ser encarada como de longo prazo requerendo um trabalho constante que passa, antes de mais, pela apropriação dessa marca pelos agentes e comunidade local e tal só acontecerá se a marca “eurocidade” representar um valor acrescentado para os seus negócios, os seus produtos e serviços e, inclusive para as suas vidas. A marca terá tanto mais valor quanto mais elementos da comunidade local dela se apropriarem e com ela se emocionarem.

Neste âmbito, o principal destaque deve ser dado à ação da eurocidade no que respeita à promoção e desenvolvimento do turismo como uma das suas apostas principais registando-se um trabalho constante e consolidado no desenvolvimento de relações de cooperação entre os agentes e

negócios turísticos de Chaves e Verín, na produção e uniformização da informação turística do destino “eurocidade” e no desenvolvimento de rotas e produtos transfronteiriços, contribuindo objetivamente para o desenvolvimento desta atividade económica no território transfronteiriço.

Este trabalho deve continuar, associando à marca em geral, a necessária notoriedade turística já que se verifica que apesar da promoção e dos recursos que foram dedicados a esta atividade em concreto, ainda é necessário trabalhar para que os turistas reconheçam a eurocidade como um destino turístico em si mesma (uma vez que a maioria dos turistas a descobrem quando escolhem visitar Chaves ou Verín). O objetivo deverá ser conseguir que os agentes turísticos se apropriem da marca na promoção e venda dos seus serviços.

Em sentido oposto verifica-se que esta marca ainda não representa um valor identitário para a sociedade civil que não percebe a eurocidade como um ente próprio e não representativo das suas necessidades e valores mas antes como mais uma entidade dedicada e centrada na cooperação transfronteiriça institucional. Tal como já indicado, os cidadãos não colocam em causa a bondade e objetivos inerentes à criação da eurocidade não obstante esperam por uma mais próxima e mais eficiente

atuação no que respeita à melhoria das suas condições de vida.

Verifica-se que as comunidades locais, ainda desconhecem muitas das atividades organizadas por esta entidade em seu proveito, em parte devido a uma comunicação pouco eficiente com este público (problema que é reconhecido ao nível institucional como um dos principais obstáculos à consolidação da eurocidade) e, por outro lado, por alguma ineficácia na geração de curiosidade acerca da sua ação (de uma forma geral, os participantes nas ações de desenvolvimento do presente relatório, se confessam “culpados” de não estarem melhor informados reconhecendo que eles próprios não procuram a informação disponibilizada).

Este problema não é exclusivo da eurocidade já que a própria União Europeia tem, no presente período de programação, centrado esforços relevantes na comunicação e aproximação dos resultados das suas políticas e ações ao cidadão comum.

Entende-se assim que para que a eurocidade constitua um verdadeiro instrumento de desenvolvimento local deve centrar a sua ação nas necessidades das pessoas que aqui residem e ser capaz de transmitir aos cidadãos o que se está a fazer em seu favor.

Deve, também, centrar e potenciar a imagem e visibili-

dade externa alcançada no desenvolvimento de uma maior atratividade do território para os jovens, a criatividade e o talento contribuindo, por esta via, para a reversão dos indicadores demográficos registados.

Da mesma forma, deve atender ao facto de uma das principais características do território, tal como já foi referido, residir no envelhecimento da sua população devendo evoluir na sua forma de ação em função da evolução das necessidades sentidas por cada um dos grupos populacionais do território (necessidades que, por sua vez, os municípios conhecem bem já que trabalham diariamente para assegurar a melhor resposta às mesmas).

Salienta-se, neste âmbito, as ações já incluídas no projeto POCTEP Eurocidade 2020, dedicadas à inclusão, nomeadamente, aquelas dedicadas à população sénior e respetivos coletivos bem como ao envelhecimento ativo.

Um outro fator essencial à efetiva utilização da eurocidade como ferramenta de desenvolvimento local é a participação direta e o acompanhamento constante da ação da eurocidade por parte dos seus associados fundadores – os municípios de Chaves e Verín – utilizando as suas estruturas e recursos como meios preferenciais na prossecução dos seus objetivos próprios de desenvolvimento local.

Contudo, ao longo do tempo e devido às mudanças democráticas verificadas ao nível dos executivos das duas autarquias, tem-se vindo adiar a reflexão sobre o modelo de gestão atual da eurocidade e o estabelecimento de fórmulas que garantam que a autonomização administrativa e financeira do projeto, originada pela formalização do AECT não signifique o afastamento dos municípios da tomada de decisão e assegure a sua evolução em acordo com a evolução das necessidades e perfil dos cidadãos transfronteiriços.

Alcançar o estatuto de AECT é um passo fundamental para ultrapassar os mais diversos obstáculos que se colocavam à operação quotidiana, assegurando um enquadramento legal que lhe permite ser detentora de recursos humanos e património próprios bem como definidora dos regimes legais a que se deve sujeitar. Mas, no caso concreto desta eurocidade, tal feito implica a reformulação do mencionado modelo gestão que, quando estabelecido em 2008, se baseou no envolvimento direto das estruturas municipais no desenvolvimento das suas competências e ações, ou seja, tinha como pilar a participação direta e permanente dos municípios em todas as atuações. À nova figura jurídica deve corresponder um novo modelo operacional e de gestão que, tirando o maior proveito possível das oportunidades geradas pela autonomia cuide de continuar o fortalecimento

das relações de cooperação e colaboração entre os territórios e o envolvimento dos municípios ao nível decisório e da concertação para o aproveitamento de novas oportunidades e economias de escala geradas pelo aprofundar das sinergias e do relacionamento institucional e informal).

Este novo modelo deve, ainda, abordar a dependência do AECT face aos fundos de cooperação transfronteiriça de forma a ultrapassar eventuais períodos de inatividade nos intervalos temporais de transição entre projetos europeus financiadores da sua atuação.

Importa, ainda, garantir que se estabelecem padrões de atuação que respeitem e valorizem as diferenças existentes entre os dois lados da fronteira pois a eurocidade só corresponderá a uma verdadeira ferramenta de desenvolvimento local se contribuir para a melhoria do bem-estar de todos os residentes, respeitando a sua identidade própria e construindo a identidade de eurocidadão baseada nos valores e recursos comuns e/ou partilhados.

Outro fator fundamental na afirmação da eurocidade enquanto ferramenta de desenvolvimento local está ligado à capacidade que desde muito cedo demonstrou para colocar na ordem do dia dos diferentes níveis de governação as problemáticas mais sensíveis das populações da fronteira (temas como a saúde, os

transportes ou a proteção civil) bem como em promover e fomentar a cooperação entre outras entidades nesses âmbitos mais sensíveis (como por exemplo, entre as forças policiais da eurocidade).

Continua, assim, a ser necessário um esforço suplementar da capacidade criativa que permita contribuir para soluções efetivas de superação dos obstáculos administrativos, burocráticos e legais que ainda se continuam a colocar à desfronterização (a título de exemplo refira-se o papel que os agentes locais consideram poder ser desempenhado pela eurocidade em temas como, por exemplo, a redução do impacto gerado pela diferença horária e a uniformização dos horários que regem as diferentes atividades e serviços em cada um dos municípios).

As comunidades residentes, por seu lado, na sua grande maioria, requerem a continuidade da eurocidade exigindo-lhe um contributo cada vez mais ativo (decisivo) na promoção do espírito de partilha propondo a concretização de um programa assente:

- no desenvolvimento de atividades conjuntas (em detrimento da agregação temporal das atividades individuais de cada um dos territórios);
- na racionalização do uso dos recursos (incluindo os meios humanos, técnicos e

financeiros do AECT e das autarquias) sempre posta ao serviço do desenvolvimento de atividades conjuntas, que respondam a objetivos partilhados, que promovam o conhecimento mútuo e a integração sociocultural das duas comunidades, que sejam geradoras de atratividade para o território e que sejam mais eficientes na relação recursos-utilizador e recursos-audiência.

Também identificado como fundamental para a potenciação do desenvolvimento local através da eurocidade é o aprofundamento do seu relacionamento com os jovens.

Neste contexto, é também requerida uma maior abertura e participação dos jovens na eurocidade (nas suas atividades, no estabelecimento da sua estratégia e ação e, inclusive, na sua gestão) devendo sublinhar-se a disponibilidade e interesse que esta faixa etária demonstra ter para o projeto.

Se o desenvolvimento do território assenta, em primeira instância, na sua capacidade produtiva, então a eurocidade só será promotora de mais e melhor desenvolvimento se colocar a sua criatividade e ação à “disposição” da atração dos jovens devendo ser uma aposta prioritária, um maior envolvimento e uma maior

integração das escolas nos processos de sensibilização e informação sobre a eurocidade, a eurocidadania e os benefícios da cooperação transfronteiriça (colocando-a no mesmo patamar pedagógico de temáticas como a União Europeia, suas funções, objetivos e órgãos¹¹).

Entende-se, assim, como fundamental o papel que as escolas podem desempenhar na consolidação da eurocidade devendo ser chamadas e sensibilizadas para uma maior proatividade e colaboração com o projeto eurocidade.

Dez anos volvidos desde a sua criação, as comunidades locais pedem que a eurocidade evolua nas suas ambições e objetivos¹² tendo sido identificados como elementos fundamentais para uma maior aproximação da eurocidade aos cidadãos, os seguintes¹³:

- A facilitação da circulação de pessoas em todo o espaço geográfico da eurocidade, em especial, no que respeita quer à facilitação do acesso à sede da eurocidade como a ambos os centros urbanos;

¹¹ Entende-se que a eurocidadania configura um conteúdo relevante para disciplinas como a educação cívica, a história ou a geografia devendo fazer parte dos projetos educativos das escolas da eurocidade.

¹² Note-se que de acordo com os resultados obtidos nos questionários aplicados aos jovens (residentes e não residentes) com menos de 30 anos, as atividades da eurocidade mais participadas são as atividades

- O desenvolvimento de serviços que facilitem a interação entre os habitantes dos dois lados da fronteira (justificando o serviço de transportes identificado no ponto anterior), nomeadamente, abrindo as instalações da eurocidade a iniciativas de natureza diversa (incluindo atividades organizadas pelas associações juvenis ou outras coletividades; serviços e ações de âmbito cultural; iniciativas de promoção da cooperação transfronteiriça e da partilha de conhecimento/valores entre os cidadãos de ambos os lados da fronteira).

No âmbito do presente relatório procedeu-se, também, à validação dos principais elementos caracterizadores da eurocidade enquanto fatores de desenvolvimento local, muito especialmente aqueles que maior reconhecimento obtiveram.

Assim, no que respeita ao cartão de eurocidadão,

educativas/escolares, desportivas e culturais. Curiosamente, as atividades formativas desenvolvidas pela eurocidade são mais relevantes para os jovens não residentes.

¹³ De acordo com os resultados obtidos nos questionários aplicados aos jovens (residentes e não residentes) com menos de 30 anos, as atividades onde a eurocidade deve apostar são também atividades desportivas e culturais.

verificou-se que a maior parte da população residente mais jovem o possui¹⁴ reconhecendo que essa utilização se faz, normalmente, no seu país de origem¹⁵ e não em ambos os lados da fronteira.

Releva o facto dos detentores do cartão da eurocidade desejarem poder utilizá-lo com maior frequência, em especial, se ele estiver associado a novas tipologias de facilidades, ofertas e serviços.

No que respeita à agenda cultural, ela é assumida como um elemento estruturante e fundamental para a consolidação da eurocidade que também se considera dever ser repensada de forma a evoluir, acompanhando as tendências resultantes da disseminação do uso das novas tecnologias da informação e comunicação, atualizando não apenas a forma de a fazer chegar ao conhecimento dos diferentes públicos a que se dirige, como em termos de conteúdos (que se ambicionam mais atrativos e conjuntos) como, também, na sua estratégia organizativa (solicitando-se uma calendarização que potencie a ambivalência de horários, tradições e de modos de vida de ambos os lados da fronteira). O objetivo deverá ser torna-

la mais atrativa de forma a diminuir a necessidade de a divulgar, colocando esse esforço do lado do utilizador.

No que respeita à Rota Termal e da Água é, para a generalidade dos residentes, um “ilustre desconhecido” para as comunidades locais que apenas identificam a rota com as placas de sinalética rodoviária existente nos dois municípios, desconhecendo o seu conteúdo e forma de fruição. Ainda assim, uma vez esclarecido este aspeto, é entendida como um elemento relevante para a dinamização e coesão territorial dos dois lados da fronteira.

A análise ao contributo da eurocidade para o desenvolvimento económico do território transfronteiriço permitiu identificar o setor do turismo como aquele que mais apoio tem obtido por parte do projeto. Como já referido anteriormente, ainda que exista uma oferta turística relevante, disponibilizada pela eurocidade, que inclui produtos, serviços e experiências transfronteiriças, a nível externo (em especial, no que concerne aos mercados emissores) ainda é necessário reforçar o seu posicionamento e notoriedade para que sejam consistentes com a definição

¹⁴ De acordo com os resultados dos questionários à população residente com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos, 51% dos jovens residentes possuem o cartão de eurocidade sendo que apenas o usa com frequência 32% daqueles que o

possuem. Por outro lado, 78% dos respondentes ao questionário aplicado a jovens não residentes gostaria de ser portador deste cartão.

¹⁵ Os locais onde este cartão é mais utilizado correspondem às piscinas municipais e às bibliotecas.

de destino turístico. Ao nível interno, por seu turno, a atividade turística é entendida como o campo de ação da eurocidade que melhor funciona (que mais resultados visíveis apresenta) representando uma estratégia de ação que aposta não apenas nos valores comuns, mas nas oportunidades geradas pelas complementaridades que o território detém.

Por seu turno e de acordo com as opiniões recolhidas no âmbito do presente relatório, há outros sectores que devem ser alvo de intervenção e promoção conjunta:

- A água (pela sua força enquanto valor identitário e recursos de relevante potencial socioeconómico);
- O vinho e a gastronomia (pelas suas semelhanças mas, essencialmente, pela complementaridade das duas cozinhas);
- O comércio (enquanto principal atividade na geração de fluxos de pessoas e bens ao nível da fronteira Chaves-Verín desde tempos ancestrais, associado a fenómenos como o contrabando ou a variação das taxas de câmbio entre a peseta e o escudo).

A eurocidade beneficia, ainda, do impacto positivo dos prémios e reconhecimentos nacionais e internacionais recebidos até à data sendo, como se explica em capítulo

subsequente, é assumido como uma boa prática a replicar por outros territórios de fronteira, na maioria dos casos, mais que como ferramenta de desenvolvimento local, como instrumento de potenciação da cooperação transfronteiriça.

Tal é especialmente patente no facto de entidades, como a *Xunta* da Galiza, recomendarem a outros agentes do território a assunção formal da figura de eurocidade para capear as suas relações e atividades transfronteiriças e como fórmula mais competitiva de obtenção de financiamentos através dos diferentes programas de cooperação territorial.

Para a população da eurocidade, os prémios e louvores atribuídos ao projeto, bem como a curiosidade e interesse que o projeto gera “além-fronteiras” são entendidos como instrumentos de visibilidade exterior/marketing.

Neste ponto, cumpre incluir uma reflexão sobre a política de comunicação atual da eurocidade já que ela só corresponderá a uma ferramenta efetiva de desenvolvimento local se a população por ela abrangida sentir que está melhor, devido à sua existência e intervenção, já que se constata um desfasamento relevante entre o que a eurocidade faz e o que os cidadãos percebem como efetuado.

Tal como se vem registando na maioria dos projetos e ações financiados e/ou desenvolvidos pela União Europeia, uma comunicação ineficiente convoca não apenas ao afastamento e desinteresse dos beneficiários face aos resultados de qualquer projeto, mas contribui, também, para a redução do impacto das suas ações específicas¹⁶.

A política de comunicação da eurocidade deve, em si mesma, ser um instrumento de aproximação entre o projeto e os cidadãos, tornando-a mais acessível a todos (independentemente da sua faixa etária, da atividade desenvolvida ou do lado da fronteira em que residem) e colocando os seus resultados à disposição de todos.

Como conclusão, entende-se que a eurocidade deve continuar a ambicionar ser o representante formal da ligação e relação secular existente entre as comunidades da fronteira. É a assunção desta representatividade que permite que o projeto seja um verdadeiro instrumento de desenvolvimento local: a eurocidade deve ser espelho e reflexo das relações pré-existentes e promotora de novas e mais profundas formas de relacionamento e cooperação e a atual dependência que o projeto tem da vontade política

dos municípios deve ser substituída por uma maior “dependência” da ambição de cooperação da população local.

¹⁶ Tanto para a população residente como para a não residente, o principal canal de comunicação através do qual tomam contacto com a eurocidade são as redes sociais. No

entanto, para os residentes a informação que é transmitida não é suficiente (63% dos respondentes ao questionário escrito aplicado a jovens com menos de 30 anos).

A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: UMA ALAVANCA DE DESENVOLVIMENTO PARA OS TERRITÓRIOS ADJACENTES?

De iniciativa do próprio AECT eurocidade Chaves-Verín, pretende-se promover o alargamento do âmbito territorial de atuação desta entidade aos territórios adjacentes dando aos restantes municípios da *Mancomunidad* de Verín e da CIM (comunidade intermunicipal) do Alto Tâmega a possibilidade de se associarem ao agrupamento.

Este alargamento significaria, numa primeira instância, não apenas um incremento da massa crítica disponível para a concretização de iniciativas de cooperação transfronteiriça mas, acima de tudo, um aumento significativo das comunidades e cidadãos abrangidos pelas respostas, serviços e produtos que o AECT já disponibiliza ou venha a disponibilizar.

O novo espaço geográfico de intervenção passaria a abranger 13 municípios (dos quais 6 são municípios raianos), pouco mais de 113 mil habitantes e cerca de 4 mil km² que partilham, como principais características socioeconómicas, um crescente envelhecimento da população, dispersa ao longo do território e com um tecido produtivo constituído por microempresas (na sua maioria de cariz familiar) pertencentes ou ao

setor primário ou ao setor terciário.

Ainda que com dinâmicas diferentes das desenvolvidas entre Chaves e Verín, a maior parte dos municípios, que se pretende venham a integrar o AECT, possuem um histórico relevante ao nível do relacionamento e cooperação com o “outro lado da fronteira”, passível de ser aprofundado e potenciador de novas dinâmicas territoriais visando a geração de sinergias e economias de escala, uma gestão e utilização otimizada dos recursos existentes (em especial, aqueles que são comuns), a procura de soluções conjuntas para problemas partilhados e a agregação de massa crítica justificadora da instalação de serviços públicos da natureza diversa.

Atenta a interioridade do território em questão bem como a já mencionada ruralidade, mais que a integração no AECT, a estratégia de potenciação da cooperação territorial transfronteiriça enquanto ferramenta de desenvolvimento local parece ser uma opção acertada na procura de melhorar a oferta de serviços e bens que incrementem a qualidade de vida dos habitantes do território.

Nesta ótica, o alargamento do AECT a estes territórios não parece contraditório com a missão e objetivos que presidem à eurocidade sendo que este alargamento, a concretizar-se, responde ao padrão

dos AECTs existentes ao longo da fronteira luso-espanhola cuja área territorial de intervenção é sempre de natureza supramunicipal (sendo que as eurocidades que se vão criando não assumem personalidade jurídica própria antes integrando-se - ou fazendo parte - de AECTs mais amplos ou baseando-se em protocolos de colaboração entre as partes).

É, precisamente, a possibilidade de alargamento do AECT a novos associados que justifica a análise do contributo da eurocidade para o desenvolvimento dos territórios adjacentes que se efetua no presente capítulo, já que era expectável que a proposta de alargamento decorresse precisamente ou da existência de impactos positivos no desenvolvimento dos territórios vizinhos derivados da atividade da eurocidade ou da percepção, por parte desses territórios, de um desenvolvimento mais consolidado e sustentável em Chaves e Verín por via da atividade da eurocidade.

De facto, a possibilidade da eurocidade Chaves-Verín evoluir para um espaço de cooperação mais alargado é já proposta na agenda estratégica da eurocidade, desenhada em 2009.

Assim, será necessário que, com vista a um futuro alargamento, o AECT entenda o novo contexto territorial e assuma, também, como prioridade

estratégica desenvolver ações que impactem positivamente nos territórios vizinhos, já que, na atualidade, as atuações desenvolvidas se centram no território de Chaves e Verín (tendo como público-alvo as respectivas comunidades).

As informações recolhidas ao longo do período de elaboração do presente relatório indicam que os municípios adjacentes serão bastante exigentes quanto aos resultados concretos das ações a desenvolver em prol dos seus próprios territórios considerando que o reconhecimento externo alcançado (refletido tanto na identificação do projeto eurocidade Chaves-Verín como como boa pratica internacional como pelos prémios que lhe vêm sendo atribuídos) não é valor acrescentado em si mesmo propondo uma eurocidade mais “fechada” em torno dos territórios e comunidades que a passaram a constituir.

De facto, a percepção gerada na equipa técnica deste relatório, nas diferentes interações efetuadas permite concluir que:

- As entidades que se pretende venham a integrar a eurocidade assumem que esta integração tem como mais-valia:
 - a facilitação do acesso aos fundos comunitários através dos programas de cooperação territorial (muito especialmente, o

- Interreg Espanha-Portugal)
- o um maior reconhecimento do seu território ao nível externo e institucional;
 - o o fortalecimento das relações de cooperação entre si;
 - A eurocidade assume que a mais-valia do acolhimento de novos associados reside em três fatores essenciais:
 - o O acréscimo da representatividade da instituição (e relevância enquanto ator público);
 - o O acréscimo tanto da audiência como da massa crítica necessária ao desenvolvimento de ações mais ambiciosas e consequente ampliação das fontes de receitas próprias para assegurar os custos de funcionamento;
 - o a facilitação do acesso a fundos de cooperação territorial num momento em que se multiplicam iniciativas similares à da eurocidade (e, consequentemente, a concorrência que enfrenta na respetiva atribuição).

Uma parte dos representantes institucionais contactados entende que a ação do AECT deve ser promotora de “intercâmbios reais” entre os dois lados da fronteira sendo que

a principal razão que deve presidir ao alargamento do âmbito de atuação da eurocidade é a racionalização de recursos e a facilitação do acesso das comunidades a produtos e serviços partilhados. Entendem, assim e independentemente dos sucessos alcançados ou dos obstáculos ainda não superados, que a eurocidade pós-alargamento passaria a ser entendida como uma ferramenta de gestão supramunicipal para a redução das assimetrias regionais (centrada na procura de uma maior coesão social e económica).

Estes representantes propõem colocar o foco da ação da eurocidade alargada nas pessoas e na satisfação das necessidades e melhoria das condições de vida das comunidades que habitam o território (atual e pós-alargamento), ou seja, propõem “agir para integrar as comunidades da fronteira, reforçando os laços culturais, comerciais e históricos, numa abordagem *bottom-up* sendo que se propõe deixar para uma segunda fase, a atração de visitantes, a promoção e o reconhecimento externo”.

Este nível institucional pretende contribuir para que um eventual alargamento da eurocidade se efetue procurando a promoção de uma maior integração dos territórios.

O objetivo estratégico deste alargamento, sob esta ótica, seria contribuir positivamente para a reversão das

dinâmicas de despovoamento e envelhecimento populacional que se regista em todos os municípios da região (eurocidade e municípios adjacentes). Entende-se que sendo “maior” é possível desenvolver “melhor” o território.

Ao nível da população mais jovem, ainda que na sua maioria não apresente uma opinião formada sobre este tema, o alargamento do âmbito territorial da eurocidade Chaves-Verín é entendido como positivo sob a perspectiva dos não residentes neste espaço territorial (indicam querer que o seu município integre a eurocidade considerando essa integração como importante para o seu desenvolvimento).

Esta franja populacional entende que a cooperação e relacionamento transfronteiriço é mais forte e mais consistente nas povoações localizadas junto à fronteira, pelo que o alargamento da eurocidade (em especial, no território galego) é considerado como natural e desejável uma vez que estes territórios têm um histórico de convivência mais profundo que os centros urbanos de Chaves e Verín considerados de forma isolada. Entende-se que “deixar de fora estes territórios é deixar de fora o que já é eurocidade”.

Conclui-se, assim, que o alargamento do AECT não é, em si mesmo, sinónimo de uma boa ou uma má opção. É, antes, uma opção que deverá ser tomada

após a devida ponderação por parte, em primeira instância da eurocidade e num segundo momento dos territórios aderentes.

A bondade e sucesso do alargamento residirá em dois fatores chave:

- A garantia de não desvirtuação do conceito de cooperação de base local para uma melhor resposta às necessidades dos cidadãos de fronteira, conceito que presidiu à criação da eurocidade;
- Da consensualização e aceitação de todas as partes envolvidas relativamente às premissas estratégicas que regerão a ação do AECT no pós alargamento (o que queremos ser e para onde queremos ir).

Por outro lado, o alargamento da eurocidade deve ter ainda em atenção a evolução do próprio contexto supramunicipal já que não parece fazer sentido que na mesma área geográfica de intervenção se sobreponha a ação de diferentes AECTs. Ampliar o território é ganhar uma nova densidade populacional e, consequentemente, uma renovada capacidade de afirmação devendo estar sustentada visão partilhada por todos, para o desenvolvimento da fronteira.

Recomenda-se, por isso, que um eventual alargamento do âmbito territorial da

eurocidade seja um processo gradual, sempre liderado pela eurocidade, que inclua um período de pré-adesão que permita o conhecimento mútuo e uma avaliação prática da capacidade de cumprimento dos objetivos a que ambas as partes se propõe. Propõe-se, ainda, se estude o estabelecimento de diferentes figuras/modelos de adesão em função da relação do território com a fronteira e do histórico de cooperação transfronteiriça (definindo, por exemplo, associados de âmbito territorial básico e associados de territórios adjacentes).

A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: BOA PRÁTICA REPLICÁVEL A OUTROS TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA?

A criação da eurocidade Chaves-Verín e a visibilidade externa que conseguiu nos anos seguintes ao lançamento do projeto, graças ao apoio institucional dos principais órgãos de poder local e regional (*Xunta* da Galiza, CCDR-N, *Deputación* de Ourense) e ao apoio do governo português (à data, através de um acompanhamento permanente do desenvolvimento do mesmo através da secretaria de Estado do desenvolvimento regional) bem como a sua “transformação” em AECT, deram impulso ao desenvolvimento de várias iniciativas similares ao longo de toda a fronteira.

O apoio e visibilidade conseguidos deve-se a dois fatores essenciais que a tornaram numa experiência que vários outros municípios reproduziram:

- O primeiro está relacionado com a criação de um conceito inovador de cooperação transfronteiriça, vocacionado para responder às necessidades específicas das populações de

fronteira e de promover a eliminação das “fronteiras” legais e administrativas que ainda perduram em toda a União Europeia;

- O segundo deriva do facto de este conceito assentar nas, e visibilizar as relações seculares que existem entre as populações de fronteira permitindo a formalização e intensificação desses mesmos relacionamentos.

Atualmente, todas posteriores à eurocidade Chaves-Verín, existem outras cinco¹⁷ experiências de cooperação transfronteiriça similares, todas elas associadas aos núcleos territoriais mais ativos ao longo da fronteira e na sua maioria localizadas ao longo da fronteira Galiza-Norte de Portugal, sendo que destas, apenas a eurocidade do Guadiana assume, tal como Chaves-Verín, a figura de AECT. As restantes regem-se por protocolos bilaterais de cooperação similares aos estabelecidos no âmbito da geminação de cidades.

Ao nível dos AECTs, existem atualmente, nove¹⁸ agrupamentos formais de cooperação territorial entre entidades espanholas e portuguesas (para um total de 70 AECTs em

¹⁷ Eurocidade Tui-Valença, eurocidade Cerveira-Tomiño, eurocidade Monção-Salvaterra de Miño, eurocidade Elvas-Badajoz e eurocidade do Guadiana.

¹⁸ Galiza-Norte de Portugal; eurocidade Chaves-Verín; Duero-Douro; Zas-Net; Rio Minho; eurocidade do Guadiana; León-Bragança; Interpal-Medio Tejo e Faixa Piritosa Ibérica.

toda a União Europeia). A eurocidade Chaves-Verín é, deste conjunto, o único que, na atualidade, apenas agrupa dois municípios.

É, precisamente, a especificidade deste conceito de cooperação transfronteiriça de nível local que torna diferenciador este projeto colaborativo, permitindo, em conceito, evidenciar as reais dificuldades que as barreiras legais e burocráticas ainda colocam aos cidadãos europeus e tornando-se num campo de teste (*living lab*) para soluções conjuntas a esses problemas.

Acresce, ainda, e como já referido, a capacidade de dar formalidade aos relacionamentos ancestrais entre as comunidades de fronteira tornando-o atrativo para outros municípios com contextos similares.

De facto, apresentando uma maior ou menor intensidade nos relacionamentos formais e informais de cooperação, as restantes eurocidades luso-espanholas reconhecem como mérito da eurocidade Chaves-Verín o reposicionamento que a cooperação de proximidade ganhou, passando a ser interpretada, pelas autoridades regionais e nacionais, como relevante para as estratégias de desenvolvimento local e regional bem como para o cumprimento dos objetivos de aproximação dos cidadãos à União Europeia, que os seus órgãos procuram, como forma

de combater não apenas o euroceticismo mas também os extremismos nacionalistas e a intolerância perante os que são diferentes.

O exemplo da eurocidade Chaves-Verín foi replicado noutros territórios de fronteira tendo-se verificado que muitas das novas eurocidades apresentam níveis de cooperação institucional (entre os municípios que as compõem) e social (entre os cidadãos) bastante relevantes. A título de exemplo refira-se a eurocidade Cerveira-Tomiño, cujos presidentes reúnem mensalmente e cujos vereadores e técnicos reúnem semanalmente, trabalhando no desenvolvimento de soluções conjuntas para os problemas quotidianos dos seus cidadãos.

Os serviços públicos partilhados constituem um campo de cooperação transfronteiriça comum a todos os projetos estudados, tendo sido possível identificar experiências de cooperação ao nível da criação de serviços recreativos partilhados (um dos exemplos identificados é o da decisão de dimensionar uma piscina municipal tendo em conta a população da eurocidade sendo que este equipamento é único para servir ambos os lados da fronteira) ou ao nível dos serviços educativos (que acolhem utilizadores de ambos os lados da fronteira, nomeadamente, no pré-escolar, no âmbito das atividades extraescolares e no âmbito da

formação musical ao nível de conservatório).

Tornou-se evidente que a existência de infraestruturas específicas para albergar os serviços de gestão e os operacionais das eurocidades não é sinónimo de mais dinâmica de cooperação entre municípios, muito especialmente se essas infraestruturas estão fechadas ao público em geral.

Assim, mais que as infraestruturas, releva a capacidade efetiva de cooperação entre municípios (desde os executivos aos técnicos municipais) bem como a transferência de competências e orçamento que estes estão dispostos a fazer em favor das figuras de cooperação transfronteiriça de proximidade.

Releva, ainda, e com grande impacto ao nível das dinâmicas sociais de cooperação transfronteiriça, a consistência (no tempo e de conteúdos) na organização de atividades conjuntas, em especial, atividades desportivas/lúdicas que vão ganhando dimensão a cada nova edição. Um bom exemplo é o evento de BTT da eurocidade Valença-Tui que, na última edição contou com mais de 1.200 participantes.

A melhor prática que a eurocidade Chaves-Verín continua a apresentar como elemento diferenciador face às restantes diz respeito à aposta por um desenvolvimento planificado e estruturado (a longo prazo) sendo a única que

orienta a sua ação por princípios e prioridades estratégicas definidos previamente e de forma participativa. Neste contexto, foi também pioneira e inovadora no estabelecimento de uma estratégia territorial integrada e na definição de uma especialização inteligente para o território transfronteiriço, que se efetivou através da sua agenda estratégica, documento de onde têm vindo a derivar estratégias sectoriais como, por exemplo, para a estabelecida através do plano diretor de turismo.

No contexto da planificação participada da ação conjunta cabe, também, destacar o caso da eurocidade Cerveira-Tomiño que implementa o orçamento participativo no sentido de identificar as ações de cooperação transfronteiriça que a população residente em ambos lados da fronteira valoriza e gostaria de ver implementada.

A partilha de corredores ecológicos é um valor comum às eurocidades, que os promovem como elementos de visitação (para turistas) e de lazer (para residentes) sendo, as ecopistas, a fórmula de mobilidade entre as cidades que se encontra melhor desenvolvida. Normalmente, estes corredores ecológicos estão associados a um recurso natural comum - o rio.

Em contraponto, todas elas referenciam a premência da criação de um transporte

coletivo comum que melhore a mobilidade entre os municípios até agora inalcançado devido aos entraves e exigências legais colocadas ao transporte internacional (recorde-se que se trata de uma matéria que requer não apenas o acordo entre as entidades locais/regionais e nacionais de ambos os lados da fronteira mas também a decisão política da própria União Europeia). Para todas elas, esta incapacidade corresponde a um dos principais obstáculos que se colocam à plena integração dos territórios e ao estabelecimento de um planeamento/ordenamento do território comum.

Outro objetivo (preocupação) partilhado pelas eurocidades, é a capacitação da proteção civil para assegurar, através da cooperação, a melhor resposta possível a emergências (em especial, as relacionadas com os incêndios onde a prevenção e a coordenação da ação é fundamental para a redução de riscos e perdas). Neste contexto, cumpre sublinhar que na eurocidade Monção-Salvaterra partilham o quartel de bombeiros que serve ambas as populações.

A organização conjunta de atividades desportivas é outro ponto de confluência no que concerne à ação das eurocidades com destaque para aquelas que exploram os recursos partilhados e a própria distância entre os centros urbanos (meias-maratonas, triatlons, regatas, ...).

Todas elas referem, também, os constrangimentos derivados das limitações administrativas e legais que impedem uma total desfronterização dos territórios das eurocidades, partilhando preocupações em áreas tão sensíveis para a qualidade de vida dos cidadãos como a saúde e a capacidade de atração de investimentos.

Uma outra preocupação comum à quase totalidade das eurocidades é a capacidade de se tornarem próximas dos cidadãos e fazendo parte do seu quotidiano, já que muito do trabalho realizado por estas entidades é “trabalho escondido” dirigido à procura de soluções que, muitas vezes, são travadas pela burocracia e pelas diferenças legislativas.

Neste âmbito deve destaca-se a eurocidade Cerveira-Tomiño que criou a figura do provedor transfronteiriço cuja função é “garantir a defesa e a prossecução dos direitos e interesses particulares dos residentes de Vila Nova de Cerveira e Tomiño como cidadãos europeus transfronteiriços perante os órgãos e serviços municipais dos Concelhos de Vila Nova de Cerveira e Tomiño”.

O turismo transfronteiriço, por seu lado, é explorado pela eurocidade Chaves-Verín sendo atualmente a área de cooperação prioritária do respetivo AECT, pelo que surpreende que

a grande visibilidade e reconhecimento externo que as ações de turismo lhe têm conferido não se traduza num *benchmark* para as restantes eurocidades estudadas. Excetua-se o caso da eurocidade Valença-Tui que inclui a promoção turística no quadro do trabalho conjunto para a captação/atração de investimentos.

Palavras e expressões como sinergia, economias de escala, massa crítica/massa associativa, relações ancestrais, minimização do efeito fronteira ou juntos para fazer mais e melhor pelos cidadãos, são utilizadas por todas as eurocidades para se definirem a si próprias, sendo o conceito “eurocidade” entendido como uma solução inovadora que visibiliza a cooperação de proximidade e de base local.

Conclui-se, assim, que a Eurocidade Chaves-Verín, é em conceito, uma boa prática replicável aos restantes territórios de fronteira porque permite dotar a atuação conjunta desses territórios (com dinâmicas de cooperação mais ou menos intensas) de visão estratégica, justificando e incentivando o repensar do território, sem não ter em conta as fronteiras administrativas mas antes a massa crítica populacional e os recursos existentes (comuns, partilhadas e complementares).

A sua mais valia assenta na demonstração de ser possível, a duas administrações públicas locais que integram Estados diferentes, cooperar e trabalhar em conjunto para resolver problemas concretos dos cidadãos, sendo que o sucesso destas iniciativas dependerá sempre da estabilidade do projeto (consistência de objetivos e ações) e da estabilidade do nível e cooperação entre as administrações locais em questão.

A eurocidade Chaves-Verín poderá vir a constituir um modelo de desenvolvimento replicável para outras áreas de fronteira quando consiga alcançar um de maior desenvolvimento e consolidação das suas ações e resultados sendo, ainda, relevante que possua um bom conhecimento sobre as novas experiências de cooperação transfronteiriça de nível local que foram surgindo depois de si e seja capaz de incorporar as boas práticas que as novas eurocidades propõem.

A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN: QUE FUTURO?

O conceito de eurocidade apresenta-se, hoje, como um conceito consolidado e um referente no que corresponde à implementação/facilitação da cooperação transfronteiriça entre populações raianas suportada pelas autarquias locais que as representam.

De uma forma geral, como já abordado nos capítulos anteriores, constitui uma figura que vem dar cobertura à larga tradição de relacionamento (social, cultural e económico) e cooperação que as comunidades locais das zonas fronteiriças, desde sempre, estabeleceram entre si.

Chaves e Verín foram os municípios pioneiros na sua conceção, implementação e desenvolvimento configurando um exemplo e lançando o mote para a disseminação da aplicação do conceito eurocidade ao longo da fronteira luso-espanhola, continuando a apresentar uma tendência crescente de disseminação ao longo desta fronteira (devido, também, ao fomento da sua implementação por parte das autoridades e entidades regionais com competências na promoção da cooperação transfronteiriça).

Espera-se que possam surgir novas iniciativas de criação de eurocidades nos próximos anos, ainda que a principal

tendência que se verifica é a da consolidação das experiências estabelecidas. Esta consolidação far-se-á através de modelos de desenvolvimento diferenciados, vocacionados para:

- A partilha de equipamentos (em especial, os sociais, culturais e de lazer);
- A organização de atividades conjuntas (em especial, as de cariz desportivo e educativo/formativo);
- A procura de soluções concretas para problemas específicos da população residente (cuja resolução seja viável e economicamente mais vantajosa se realizada em conjunto);
- O incremento da partilha de recursos e da intensidade de participação dos orçamentos municipais para a ação da eurocidade.

Preocupações como o transporte coletivo transfronteiriço, a proteção civil/resposta à emergência e a partilha de serviços e valências no âmbito da saúde, continuarão no centro dos debates políticos associados à cooperação transfronteiriça de base local.

As palavras-chave associadas à eurocidade continuarão a ser economias de escala, massa crítica e sinergias, e o objetivo estratégico partilhado continuará a ser assegurar uma melhor satisfação

das necessidades das populações.

No caso concreto da eurocidade Chaves-Verín, passados 10 anos da sua criação, o seu futuro está dependente do estabelecimento de um novo modelo de gestão associado a um novo contrato social entre ela e as comunidades locais que vá mais longe na sua inclusão na definição da ação e implementação, para uma resposta cada vez mais eficaz às necessidades dos cidadãos.

Este novo contrato exigirá um cada vez maior alinhamento político que garanta a estabilidade da ação mais além das futuras alterações nos executivos municipais pois não será possível construir a eurocidade se a cada ciclo eleitoral (que, no caso apresenta uma periodicidade de 2 anos) um dos sócios fundadores decidir repensar a continuidade de um projeto que a população (em especial, a população mais jovem) considera em conceito e objetivo como uma mais valia.

As conclusões obtidas, quer nos *focus group* realizados quer através dos questionários elaborados, indicam que a população mais jovem da eurocidade continua, após 10 anos de existência, a olhá-la com expectativas positivas no que respeita à potenciação da cooperação transfronteiriça, como meio de ampliar a oferta de produtos e serviços de diversa natureza colocados à disposição das comunidades

locais com vista à melhoria da sua qualidade de vida.

Neste contexto, foi recorrente a indicação da mais valia que pode representar, por um lado o envolvimento dos dois países em favor de uma região menos favorecida e desenvolvida (unidade transfronteiriça) e, por outro a ambição de trabalhar em prol da construção de uma (euro)cidade única, sem fronteiras nem físicas nem sociais, assente na partilha de culturas que têm por base valores comuns e capaz de disponibilizar um conjunto mais vasto de serviços.

Em concordância com a posição institucional (interna e externa à eurocidade), os jovens consideram fundamental que as ações a desenvolver pelo AECT se centrem nas comunidades residentes e sejam devidamente comunicadas àquele que é o seu público-alvo.

O sucesso no cumprimento da sua missão, passa por manter o estatuto pioneiro e inovador sob o qual foi criado, assegurando a necessária proximidade aos diferentes níveis de governação para que seja possível testar novas fórmulas de proximidade e de resposta às necessidades concretas das populações de fronteira (recuperando, por

exemplo, objetivos como a criação de uma zona franca social¹⁹).

Assim, o futuro da eurocidade está, indispensavelmente, vinculado à aprendizagem com as outras experiências de eurocidade, em tudo o que de mais efetivo têm concretizado no que respeita ao envolvimento e proximidade com os cidadãos e à inovação da ação alargando e aprofundando os âmbitos de atuação.

Importa, por um lado, incrementar as atuações conjuntas e transfronteiriças nos âmbitos social, cultural e de lazer e ser-se capaz de incluir os jovens na construção da eurocidade, apostando na informação e formação para a eurocidadania (desde o pré-escolar) e na participação das associações juvenis (formais e informais) nas atuações concretas a desenvolver pelo AECT.

Importa, também, renovar as ações e âmbitos de ação atuais, nomeadamente:

- A agenda cultural comum (que deve torna-se mais interativa e aberta a iniciativas da sociedade civil);
- O cartão do eurocidadão (que deve constituir um ícone representativo da oferta de bens e serviços

que a eurocidade coloca à disposição dos cidadãos);

- Os canais e conteúdos comunicacionais (de forma a estabelecer fluxos de comunicação assertivos, eficazes e inclusivos com as comunidades residentes);
- A promoção e desenvolvimento do turismo como atividade principal da eurocidade para que ela seja facilmente reconhecida como destino para o mercado turístico).

Importa, ainda, manter a aposta na eliminação do efeito fronteira continuando a assumir-se como agente chave e ativo (líder) em debates como a saúde, a emergência e o transporte transfronteiriço e abrir novos debates e estabelecer novos conceitos conjuntos como o planeamento territorial transfronteiriço ou os ecossistemas transfronteiriços de inovação, talento e investimento. Esta aposta passa por trabalhar em prol da definição de uma normativa específica que permita abordar todos os âmbitos “criados” pela existência de uma fronteira.

Importa inovar e testar novos serviços transfronteiriços de apoio ao cidadão e de combate à interioridade, em especial, em áreas como o emprego e as empresas transfronteiriças ou

¹⁹ Este conceito abrange a criação de um quadro normativo específico para esta zona transfronteiriça que permitisse a utilização

“indiscriminada” por qualquer cidadão residente em Chaves e em Verín de equipamentos e serviços como a saúde, a educação ou o desporto.

a mobilidade de pessoas e bens.

Assim, se o futuro da eurocidade passa por transformá-la num laboratório da cooperação transfronteiriça, passa também pela assunção (institucional e social) que muitos dos processos encetados e a desenvolver carecem de tempo para alcançar os resultados (intangíveis) que se esperam alcançar.

O desafio será sempre equilibrar a presença e contributo da eurocidade no quotidiano das comunidades locais com a procura de novas soluções inovadoras e estruturantes que modelem um novo paradigma de desenvolvimento para os territórios de fronteira. É necessário ir mais além do que é a mera competência própria da ação municipal com vista a tornar efetivos os benefícios de uma União Europeia.

A proposta de futuro é, pois, transformar o conceito “eurocidade” num modelo de desenvolvimento transfronteiriço de base local que sendo pioneiro e inovador não perca o contacto com a sua essência – melhorar a qualidade de vida dos cidadãos – e assegure a participação e interesse quer das comunidades locais no desenvolvimento da eurocidade quer dos diferentes níveis de governação pelas metodologias e soluções desenvolvidas.

Este modelo poderá, no longo prazo, evoluir para o alargamento a territórios adjacen-

tes (muito especialmente, aqueles que partilham a fronteira entre o Norte de Portugal e a Galiza).

Citando um dos participantes anónimos do presente estudo: o futuro da eurocidade passa por “unir as pessoas para chegar às pessoas”.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Passados 10 anos do lançamento da ideia que lhe dá origem, a eurocidade Chaves-Verín constitui um marco no âmbito da cooperação transfronteiriça uma vez que deu origem a um novo conceito que formaliza as relações históricas (económicas, sociais e culturais) que os municípios de fronteira mantêm.

É reconhecida, interna e externamente, ao nível institucional e ao nível da cidadania, como uma abordagem adequada as problemáticas partilhadas pela maior parte dos territórios da fronteira luso-espanhola como a interioridade, a perifericidade e o efeito fronteira pelo que a eurocidade Chaves-Verín é percursora de várias iniciativas similares que têm vindo a surgir de Norte a Sul desta raia.

Enquanto ferramenta de desenvolvimento local e campo de experimentação de novas soluções para responder às necessidades específicas e partilhadas pelas comunidades transfronteiriças, apesar dos seus 10 anos de existência, corresponde, ainda, a um projeto cuja juventude fica patente no tempo que requer tanto a consciencialização das comunidades locais como o envolvimento das instituições na resolução de questões cuja complexidade reside nos dife-

rentes níveis de tutela (desde o local ao europeu) e nos diferentes quadros legais que regulamentam e condicionam a implementação das soluções para os problemas dos cidadãos da fronteira (ainda que se trate de soluções “evidentes” face à realidade territorial são, na sua grande maioria, soluções que implicam cedências políticas e de competências de ação), como é o caso do estabelecimento de um serviço de transporte coletivo transfronteiriço.

De todos os projetos eurocidade existentes na atualidade, a eurocidade Chaves-Verín continua a ser aquele que mais aposta no desenvolvimento destes problemas estruturais centrando-se os restantes, na sua maioria, no desenvolvimento de relações e ações de cooperação entre cidadãos e coletividades e na partilha de equipamentos já existentes.

Desde a sua criação, tem sido um projeto mobilizador de vontades políticas e institucionais, tendo sido capaz de harmonizar interesses devendo destacar-se, mais que os prémios internacionais que lhe foram atribuídos, a capacidade de colocar na agenda das cimeiras ibéricas temas fraturantes e fundamentais para as comunidades locais como, por exemplo, a saúde transfronteiriça.

Deve, ainda, salientar-se a capacidade de concretização de investimentos de vulto

para o território tanto de responsabilidade própria como da responsabilidade de outras instituições e níveis de governo. Estes investimentos, rondarão, no final de 2020, os 6 milhões de euros.

Mais importa salientar que as comunidades locais de Chaves e Verín se reveem no conceito e objetivos do projeto sendo relevante a vontade expressa pela população mais jovem de continuar a formar parte da eurocidade e de a considerarem como relevante para o desenvolvimento do território. Contudo, se a nível externo é um conceito consolidado que se vem disseminando ao longo de toda a raia luso-espanhola, com o objetivo de aprofundar as relações transfronteiriças pré-existentes, a nível interno é entendida como uma ideia estratégica que deve ser aprofundada e cada vez mais centrada na melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos residentes em Chaves e Verín.

Marcada pela agenda estratégica estabelecida como ação inicial para a respetiva implementação (de forma participada e com a colaboração quer dos agentes políticos quer dos agentes socioeconómicos locais), a sua atividade tem de enfrentar fatores externos que a fragilizam: por um lado, a grande dependência financeira dos programas de cooperação transfronteiriça (cuja lógica e cronograma de pagamentos pode ser gerador de importantes tem-

sões de tesouraria) e, por outro, pelas alterações verificadas ao nível da governação municipal (uma vez que os diferentes executivos locais vão atribuindo um maior ou menor valor estratégico a esta ferramenta/entidade).

Neste contexto, verifica-se que ao nível institucional, a eurocidade se tem desenvolvido de acordo com o esperado, tendo alcançado, em 2013, o estatuto de AECT o que lhe abriu portas para exercer uma autonomia económica e financeira face aos municípios que a fundaram. Contudo, ao nível operacional, esta autonomia redundou na redução da intensidade da presença dos seus municípios fundadores da respetiva gestão estratégica o que tem vindo a significar um uso menos intenso deste instrumento como meio de concretizar as estratégias locais de resposta às necessidades das comunidades residentes.

Como consequência dessa fragilidade tem-se vindo a gerar uma menor integração da ação desta instituição (AECT) nas estratégias de desenvolvimento do território (geográfico e social) ao qual pertence e ao qual deve responder.

Por outro lado, é essencial estabelecer uma estratégia de comunicação que sensibilize e informe os eurocidadãos para os benefícios que a entidade lhe fornece (a auscultação dos agentes locais indica verificar-se tanto um

desconhecimento genérico acerca da missão e objetivos do projeto/instituição em si mesmo, como um desconhecimento das atividades e apoio que a eurocidade lhes proporciona).

No caso concreto da população mais jovem, o seu afastamento da eurocidade é justificado por não se “sentirem” como público-alvo/beneficiários das suas dinâmicas e ações.

Está-se, assim, perante um importante desafio: melhorar a eficácia da comunicação e estabelecer políticas e ações geradoras atratividade, muito especialmente, desta população mais jovem para a construção e desenvolvimento da eurocidade. Ou seja, tal como já indicado, estabelecer um novo (renovado) contrato social entre o AECT e os eurocidadão em que ambas as partes sejam participantes ativos do desenvolvimento da cooperação transfronteiriça e do desenvolvimento do espaço de cooperação.

Em simultâneo, é fundamental que os municípios entendam os benefícios diretos da “utilização” do AECT enquanto instrumento para a implementação das suas políticas municipais de resposta às necessidades das suas populações.

Importa sublinhar que a importância de melhorar a estratégia e ação de comunicação da eurocidade reside não apenas no incremento da atratividade e participação

cidadã nas suas atividades (nível interno) mas, também, no incremento da capacidade competitiva desta entidade na captação de fundos e na atração de investimentos (nível externo).

A comunicação externa (entendida por muitos como atividade prioritária da eurocidade) é outro fator ao qual se deve dedicar especial atenção já que tem vindo a perder eficácia como se comprovou pelos resultados de posicionamento da eurocidade nos motores de busca da internet, sendo que a disseminação do conceito e da implementação de figuras (formais e informais) eurocidade/AECT tem vindo a reduzir o posicionamento competitivo e pode vir a reduzir a capacidade de atração de investimentos e fundos (em especial, dos fundos comunitários) para o território Chaves-Verín.

Ao nível da comunicação interna, não obstante a presença *online* e nas principais redes sociais, a maior parte dos participantes nos diferentes processos de auscultação organizados no âmbito do presente trabalho indica desconhecer as atividades que têm lugar/são organizadas na eurocidade, chegando a reclamar a organização de iniciativas (como, por exemplo, formações, workshops ou seminários) que a eurocidade habitualmente leva a cabo.

Do exposto resulta a necessidade de recentrar a atividade

da eurocidade nos cidadãos e comunidades, bem como de inovar nos serviços oferecidos e de renovar o catálogo de boas práticas consolidadas pela eurocidade, que possam ser replicadas por outros territórios de fronteira.

Explicita-se que centrar a ação da eurocidade nas pessoas não se resume a desenvolver atividades concretas dirigidas às comunidades. Significa, também, envolvê-las na definição de estratégias e ações a concretizar permitindo que se tornem agentes ativos de dinamização da cooperação transfronteiriça.

A eurocidade tem de ser capaz de reforçar o seu papel no seu território de ação e junto das comunidades a que responde, fazendo com que os agentes locais atribuam relevância à sua existência e reconheçam o impacto das ações desenvolvidas no seu quotidiano.

Pretende-se eliminar o afastamento dos agentes locais face à atuação da eurocidade, potenciar a sua utilização como ferramenta à disposição dos executivos municipais de Chaves e Verín e gerar maior interesse, por parte das entidades externas, em integrar o AECT em função dos impactos que a ação desta entidade gera no território (e não apenas como “porta” de acesso aos fundos da cooperação).

Considerando-se que um possível alargamento da eurocidade

aos territórios adjacentes, não poderá comprometer a missão e fins para os quais foi criada, importa assegurar que esta ampliação só ocorra quando a eurocidade configure uma entidade cuja atuação seja entendida, ao nível institucional, como politicamente válida e estrategicamente eficaz quer no que respeita ao seu impacto na qualidade de vida das populações de ambos os lados da fronteira quer no que concerne à promoção da cooperação transfronteiriça e ao desenvolvimento regional.

É, pois, fundamental estabelecer objetivos claros e partilhados sobre o rumo a seguir, no âmbito da cooperação transfronteiriça, neste novo espaço territorial alargado para assegurar que não se desvirtuam os objetivos inerentes à constituição da eurocidade (nomeadamente no que respeita aos princípios e filosofia de desenvolvimento da cooperação transfronteiriça bem como àqueles que presidiram a criação da figura de AECT por parte da União Europeia). Tal como aconteceu com a sua criação, um possível alargamento deverá ter por base o estabelecimento de uma agenda estratégica desenvolvida de forma participada e cujas linhas estratégicas sejam consensuadas de forma a que a atuação individual de cada uma das comunidades e de cada uma das autarquias locais conflua para a sua prossecução.

Ainda que não fosse a sua orientação inicial, os dados primários recolhidos, levaram a que a equipe de trabalho analisasse, como questão do estudo, a sensibilidade institucional e das coletividades acerca do interesse em manter a atividade da eurocidade tendo-se concluído pela assunção generalizada do mérito da ideia que presidiu à sua criação e funcionamento. Sem exceção, foi indicado como fundamental dar “corpo” e visibilidade às relações seculares de colaboração (sociais, económicas e culturais) registadas entre Chaves e Verín bem como potenciar novos relacionamentos entre ambos os lados da fronteira, de forma a aproveitar as oportunidades, sinergias e economias de escala que a cooperação transfronteiriça pode representar no que respeita à melhoria da resposta às necessidades específicas destas populações, nomeadamente ao nível dos serviços partilhados e da criação da massa crítica necessária para a atração de serviços e produtos adicionais bem como de talento e novos negócios.

Os agentes locais, reconhecendo que a ação operacional e a integração da eurocidade nas comunidades de Chaves e Verín pode e deve ser melhorada, consideram dever manter-se o projeto colocando-o ao serviço dessas comunidades. Em particular o grupo populacional que integra a faixa etária de entre os 17 e os 30 anos mostrou-se

disponível e interessado em colaborar, participar e contribuir para a melhoria da ação da eurocidade, quer de forma individual (note-se que o *focus group* dedicado aos jovens teve maior participação que os convites efetuados tendo sido, também, o que teve maior duração) quer através dos seus representantes associativos independentes (ou seja, não vinculados a nenhuma estrutura autárquica e/ou política).

A interação com este público permitiu identificar a existência de dinâmicas que devem ser capitalizadas em favor da abertura da eurocidade à comunidade local (como, por exemplo, as dinâmicas de voluntariado jovem e intercâmbios que algumas associações juvenis já desenvolvem).

Promover uma maior participação dos jovens e das associações juvenis na definição das atuações da eurocidade e na dinamização das suas instalações pode significar a superação de um dos principais desafios que a eurocidade enfrenta: a falta de capacidade operacional (incluindo de recursos humanos) para a organização de atividades *soft* devidamente calendarizadas e para o longo prazo, já que a maioria destas iniciativas atualmente apenas se concretiza no âmbito (e período) de execução projetos cofinanciados pela União Europeia.

A agenda cultural da eurocidade e o cartão do eurocidadão

surtem como os produtos/serviços conhecidos e utilizados pelas comunidades de Chaves e Verín ainda que se tenha detetado que, ao nível da agenda cultural, o sentimento que inspira é o da indispensabilidade de existir ainda que pudesse ser melhorada (em forma e conteúdos) e que, ao nível do cartão de cidadão, essa utilização, na sua maioria, é limitada ao local de residência, não cumprindo a sua principal missão que é a de dinamizar os intercâmbios e a utilização conjunta de serviços e equipamentos.

Apesar das inúmeras ações formativas (da mais diversa natureza) que se têm organizado na/pela eurocidade, este não é um produto/serviço reconhecido como um dos serviços colocado à disposição dos jovens residentes em Chaves e Verín (a maioria dos participantes no presente relatório indicou desconhecer que este tipo de iniciativas tinham lugar na eurocidade – facto só explicado pela já mencionada falta de eficácia comunicacional). Ainda assim, a oferta de uma formação diferenciada, especializada e vocacionada para a facilitação do acesso ao mercado de trabalho (quer por via das novas qualificações quer por via do apoio à criação do próprio emprego) é entendida como uma iniciativa de interesse, especialmente se possibilitar o acesso não apenas ao mercado nacional mas também ao mercado ibérico na sua totalidade.

Ao nível do funcionamento da eurocidade e das suas estruturas detetou-se algum desconhecimento acerca das instalações e infraestruturas que a eurocidade facilitou ao território tendo como resultado a sua reduzida utilização por parte das comunidades locais. Em particular, no que concerne à sede da eurocidade, o desconhecimento dos serviços e instalações aí existentes e sobre como aceder aos mesmos é identificado pelos mais jovens como fator inibidor de uma maior ligação ao projeto.

Aqueles que indicaram ter esse conhecimento referem, como obstáculo à sua utilização, o horário de funcionamento e o reduzido número de pessoas que aí trabalha e que está disponível para o atendimento ao eurocidadão em geral (recorde-se que, atualmente, o único serviço disponível diariamente é a oficina de juventude).

Neste contexto e voltando a sublinhar a necessidade de recentrar o foco da ação da eurocidade bem como de abrir essa ação à participação das comunidades locais, será necessário repensar a estrutura organizativa da eurocidade dotando-a de recursos humanos preparados para responder às diferentes ofertas de produtos e serviços que a eurocidade disponibiliza/preende disponibilizar ao território.

Saindo do escopo da visão e opinião pública na avaliação da eurocidade, detetou-se como condicionante da consistência do trabalho e performance do AECT, a inconsistência dos fluxos de financiamento já que a eurocidade é quase totalmente dependente da obtenção de fundos comunitários para a cooperação transfronteiriça, o que nos períodos de lançamento e encerramento do quadro comunitário em vigor significou o decréscimo da ação da entidade. Esta limitação impacta, também, na incapacidade de dotar a entidade de uma equipa de trabalho devidamente capacitada e de longo prazo, como se referia anteriormente.

Em suma, a eurocidade é percebida, de uma forma geral, como uma boa ferramenta com vista à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de Chaves e Verín, sendo que quem já ouviu falar da eurocidade compreende e concorda com os objetivos que presidiram à sua criação e presidem à respetiva ação. No entanto, é também generalizado o sentimento que esses objetivos devem continuar a ser o eixo central da ação da eurocidade e que deve ser reduzido o *gap* existente entre o que a eurocidade oferece e as expectativas que gera. Corrigir este *gap*, por via de um maior envolvimento dos eurocidadãos na construção da eurocidade, fortalecendo a ligação entre aqueles e o AECT é o ponto fulcral definidor do seu futuro: o crescimento ou

estagnação deste projeto de cooperação.

PROPOSTAS DE AÇÃO

Do contexto antes apresentado e com vista a ultrapassar os constrangimentos expostos, nomeadamente, a criação de uma maior proximidade entre a eurocidade e os eurocidadãos baseada no reconhecimento da importância e contributo desta entidade para o desenvolvimento local e a melhoria das condições de vida dos habitantes, emergem diferentes recomendações que a seguir se apresentam sob a forma de propostas de ação.

Estas propostas encontram-se agrupadas em âmbitos de ação que, por sua vez, correspondem àqueles âmbitos que o estudo identificou como prioritários para dar cumprimento à missão da eurocidade. Partilham, como orientação básica para o seu desenvolvimento, a transferência da centralidade da atuação do posicionamento institucional para a construção da eurocidadania e na proximidade e aproximação com e das comunidades.

- ÂMBITO de AÇÃO 1: Aprender a eurocidade
Responde à necessidade de aproximar e envolver os eurocidadãos mais jovens no desenvolvimento e ação da eurocidade, estabelecendo o conceito de eurocidadania, fomentando o sentimento de pertença à

eurocidade e facilitando a cooperação transfronteiriça entre eles (a nível individual, a nível das escolas que frequentam e das associações que os representam).

- ÂMBITO de AÇÃO 2 - Comunicar a eurocidade

Responde à necessidade de comunicar e divulgar a eurocidade, as suas iniciativas, ações e resultados de forma mais eficaz junto dos residentes (tornando-os participes dessa ação e utilizadores dos resultados alcançados) bem como ao nível externo (mantendo o estatuto de boa prática transfronteiriça que contribua não apenas para o sucesso do marketing territorial como também assegure um valor diferenciador face à “concorrência” de projetos similares).

- ÂMBITO de AÇÃO 3 - Partilhar a eurocidade

Responde à necessidade de colocar a eurocidade, em toda a sua extensão, ao serviço e à disposição das comunidades de Chaves e de Verín tornando visível e experienciável o conceito de eurocidade e potenciando a cooperação transfronteiriça ao nível dos cidadãos.

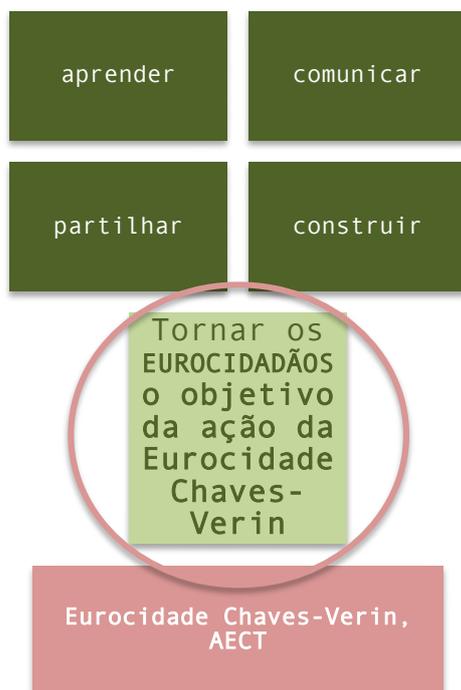
- ÂMBITO de AÇÃO 4 - Construir a eurocidade

Responde à necessidade de aproximar e fazer da sociedade civil de ambos os lados da fronteira um participante ativo na construção da eurocidade, responsabilizando-a pelos seus sucessos e fracassos.

- ÂMBITO Institucional

Responde à necessidade de tornar eficaz a prestação de serviços por parte da eurocidade bem como de assegurar o pleno funcionamento do AECT enquanto entidade de cooperação transfronteiriça constituída pelos municípios de Chaves e de Verín.

Sendo a principal recomendação do presente estudo agir de forma estratégica e eficiente para integrar o AECT na comunidade a que pertence e aproximar a ação da eurocidade aos cidadãos de Chaves e de Verín colocando-a ao serviço da resposta às suas necessidades concretas, os âmbitos de ação propostos correspondem a âmbitos de melhoria, que concorrendo para esse resultado, serão complementares e não prioritários entre si, tal como se pretende refletir na imagem seguinte.



Em concreto e no contexto de cada um dos âmbitos de ação identificados como relevantes para “tornar os eurocidadãos o objetivo da ação da eurocidade Chaves-Verín”, detalham-se propostas de atuação entendidas como relevantes para o cumprimento desse objetivo, resultantes quer da auscultação dos agentes locais, quer do trabalho analítico da equipe de projeto.

Chama-se a atenção para o facto de as propostas a seguir apresentadas poderem ser melhoradas e complementadas com outras ideias e iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas nas diferentes edições dos cursos de *Axentes de Cooperación Transfronteriza* (organizados pela *Fundación Galicia Europa* no âmbito do projeto POCTEP LIDERA), muito

especialmente as ações de visibilidade e os trabalhos de final do curso “*Impulsores de Oportunidades*” apresentados pelos jovens que participam do projeto Eurocidade_2020 (financiado pelo programa Interreg VA Espanha-Portugal).

ÂMBITO de AÇÃO 1 – Aprender a eurocidade

Proposta 1.1 – Material Pedagógico

Propõe-se o desenvolvimento de material pedagógico específico, dirigido aos diferentes níveis de ensino existentes em Chaves e Verín, que permita a inclusão das temáticas eurocidade, cooperação transfronteiriça, união europeia, eurocidadania e cidadania europeia, nos currículos (ou atividades extracurriculares) dos jovens da eurocidade.

Trata-se de potenciar todo o material audiovisual e pedagógico já desenvolvido nos últimos 10 anos (jogos infantis, documentários, séries televisivas, filmes *youtube*, etc.) utilizando-os como ferramentas pedagógicas que se colocam à disposição dos docentes para que os integrem nas respetivas ações letivas. O objetivo é informar e sensibilizar as franjas mais jovens da população residente para o conceito, os objetivos e a ação da eurocidade, ou seja, oferecer aos jovens a possibilidade de se formarem num mundo globalizado em que as barreiras burocráticas, legais, linguísticas e de mentalidade se podem superar

graças à cooperação e ao trabalho conjunto.

Os materiais pedagógicos (ou com potencial para ser utilizado como material pedagógico pelos docentes da eurocidade) estariam à disposição de forma permanente e continuada numa plataforma dedicada que funcionaria, também, como repositório de outros materiais pedagógicos que forem surgindo (baseados nos inicialmente disponibilizados ou criados pelos próprios docentes/agrupamentos escolares). Numa segunda fase, poder-se-ia desenvolver um projeto educativo partilhado (entre as diferentes escolas de Chaves e de Verín) que envolvesse todos os agentes da comunidade escolar nesse desenvolvimento e que permitisse que a eurocidade fosse um tema transversal às diferentes disciplinas curriculares.

Proposta 1.2- Intercâmbios escolares

Propõe-se, ainda, a organização de atividades de intercâmbio e de aulas conjuntas em ambos os lados da fronteira de forma promover um melhor conhecimento das realidades em presença (valores, formas de vida, contextos,... de ambos os lados da fronteira). A este tipo de intercâmbios poderá acrescer aqueles tipificados ao nível do programa ERAMUS que a eurocidade poderá promover diretamente ou

apoiar outras entidades locais no seu desenvolvimento.

Proposta 1.3- Atividades juvenis conjunta

A necessidade de desenvolver atividades conjuntas para os mais jovens (nas suas diferentes faixas etárias) foi uma das solicitações mais repetidas pelos agentes consultados no âmbito do presente relatório e considerando que se trata de uma resposta que a eurocidade pode dar de forma quase que imediata, propõe-se o desenvolvimento de um programa (ao longo de todo o ano) de atividades conjuntas para este público.

Este programa poderá incluir atividades como uma ludoteca partilhada, atividades conjuntas de voluntariado juvenil, o retomar de atividades como o “convívio com as línguas” e o inovar com a criação do coro infantil da eurocidade²⁰.

ÂMBITO de AÇÃO 2 - Comunicar a eurocidade

Proposta 2.1 - *Communication Manager*

Tendo sido identificado como um dos principais problemas e obstáculos que eurocidade enfrenta por condicionar o seu relacionamento com a comunidade a que pertence (a que se junta a diminuição do impacto externo que se vem verificando) considera-se prioritária:

²⁰ Note-se que esta atividade foi formalmente proposta por agentes locais à eurocidade.

- A (re)definição da estratégia de comunicação e posicionamento da eurocidade Chaves-Verín e do AECT tanto a nível interno como externo;
- A contratação de um *communication manager*, profissional cuja função se centre na implementação da estratégia estabelecida. Em especial, a ação deste profissional deve centrar-se na correta gestão das diferentes redes sociais da eurocidade (ajustando conteúdos e mensagem ao público utilizador de cada uma delas de forma a tornar mais eficaz, coerente e consistente os fluxos comunicacionais) de forma a torná-la mais presente na vida/quotidiano dos cidadãos enquanto destinatários principais da ação desta entidade. Deve, ainda, ter-se em conta que existe um número significativo de residentes que não utilizam redes sociais ou acedem regularmente à internet e que não deverá ser excluído da ação do *communication manager* (cuja responsabilidade irá mais além das atribuídas a um *community manager*). Neste contexto, importa sublinhar que a presença em diferentes (novos) canais de distribuição da informação e de comunicação não

é suficiente para conseguir chegar ao público objetivo da mensagem a transmitir. É, pois, necessário adaptar a mensagem ao perfil e necessidades desse público e apostar nas camadas mais jovens da população como público com maior capacidade e interesse em participar e dinamizar atuações e iniciativas e como veículo de transmissão da mensagem dentro das próprias comunidades.

Proposta 2.2 - Campanha de comunicação e sensibilização da população local

Tendo sido reconhecido pelos agentes locais consultados no âmbito do presente trabalho, desconhecimento sobre ações e iniciativas realizadas pela eurocidade (por incapacidade da eurocidade fazer chegar a informação e por desinteresse no tema), importa agir para estabelecer um relacionamento mais próximo aos públicos objetivo das diferentes ações executadas com vista ao seu envolvimento, participação e incremento das respetivas audiências.

Assim, propõe-se a realização de uma campanha de comunicação e sensibilização da população local em geral, centrada na explicação do que é a eurocidade (tornando visível, ao nível interno, que a mesma não se resume à agenda cultural conjunta ou ao cartão de eurocidadão).

O mote desta campanha deve ser a motivação do conhecimento mútuo entre os cidadãos de Chaves e Verín com vista ao estabelecimento de novas perspetivas sobre o relacionamento e cooperação entre os dois lados da fronteira (ou seja, gerar predisposição para a participação em atividades conjuntas e para a cooperação).

Pretende-se, por outro lado, comunicar a disponibilidade e vontade da eurocidade (AECT) em estabelecer-se como facilitador de relacionamentos transfronteiriços, muito especialmente aqueles que tenham origem nas próprias comunidades.

Deve, ainda:

- sensibilizar a população residente para os ganhos já alcançados (como, por exemplo, a resposta coordenada à subida do leito do Tâmega que reduziu significativamente os prejuízos associados às cheias; a coordenação dos meios de resposta e de resposta conjunta aos incêndios ou os protocolos de partilha de serviços e instalações de saúde ao nível transfronteiriço).
- explicitar as limitações administrativas, burocráticas e legais que se colocam à concretização de algumas das solicitações dos cidadãos (em especial, no que respeita aos transportes e outros serviços

partilhados), gerando um ambiente compreensivo para o facto de que muitas das transformações requeridas - ainda que estratégicas - serem de longo prazo;

- dar a conhecer o que é relevante e significativo (partilhável e utilizável) em cada um dos lados da fronteira potenciando a criação de sinergias de base cidadã.

Proposta 2.3 - *Opinion makers*

Como objetivos partilhados com as ações deste âmbito, releva potenciar o relacionamento com aqueles agentes “fazedores e influenciadores da opinião pública” de forma a assegurar a transmissão da mensagem pelos canais mais eficazes (e mais credíveis). Entende-se, como *opinion makers*, aquelas entidades e/ou personalidades cujo pensamento e discurso influencia/determina a visão social da comunidade ou de uma parte dela. No caso particular dos jovens importa integrar na ação da eurocidade as entidades e associações juvenis cuja ação é reconhecida como isenta e apolítica. No que respeita à comunidade em geral, importa identificar e tornar participes da definição e implementação das iniciativas da eurocidade aqueles agentes com capacidade de intervenção social e audiência consolidada.

Assim, a identificação destas entidades e personalidades deve ser efetuada no âmbito

da definición/atualización da estratexia de comunicación da eurocidade, seguindo-se-lhe a definición de accións concretas de envolvimento dos mesmos nessa estratexia de comunicación que podem ir desde encontros periódicos de esclarecemento e debate até ao desenvolvemento de accións conjuntas ou à partilha de infraestruturas.

Como acción concreta, propõe-se o establecemento de protocolos com os facilitadores de comunicación com a poboación máis xovem da eurocidade, entre eles os agrupamentos escolares/escolas e os servizos de apoio à procura de emprego para a divulgación de iniciativas formativas e de apoio ao acceso ao mercado laboral (nomeadamente, aquelas que desde há 10 anos são organizadas pola *Dirección Xeral de Xuventude, Fundación Galicia Europa* e o IPDJ).

Proposta 2.4 - Atualización páxina web

Ainda com vista à melhoria da eficacia comunicacional da eurocidade, importa renovar o principal canal de comunicación *web* da eurocidade tornando o seu desenho *responsive* (ou seja, adequando a sua visualización aos diferentes interfaces (desktop, *tablets* e *smartphones*), máis amigable do utilizador (tornando máis intuitivo o acceso aos diferentes contidos aí disponibilizados) e com maior dinámica de contidos (correspondendo a sua actualización, preferencialmente diária, a uma das

tarefas inherentes à función de *communication manager*).

ÂMBITO de AÇÃO 3 - Partilhar a eurocidade

Proposta 3.1 - Facilitar o acceso e fruición de infraestruturas, instalacións e equipamentos.

Ao longo dos últimos 10 anos, um dos máis relevantes marcos da acción da eurocidade é o apoio à creación e desenvolvemento de infraestruturas e instalacións comuns e/ou partilhadas cuja fruición, por parte dos eurocidadãos enquantos tal, tem sido limitada merecendo especial destaque:

- A sede da eurocidade;
- O balneário pedagógico;
- A ecovia do Tâmega
- O centro transfronteiriço de monitorización e interpretación ambiental do Rio Tâmega;
- O centro de documentación da RIET (Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças).

No caso concreto da sede da eurocidade, instalacións que a muitos cidadãos desconhecem (que sabem que existem mas que, nunca visitaram e desconhecem os servizos e facilidades aí instaladas), os participantes no presente estudo consideraram fundamental que as mesmas sejam abertas à iniciativa comunitária acolhendo entidades associativas, accións e eventos de iniciativa cidadã bem como possa ser

utilizado como espaço de *co-working* e co-criatividade.

A ideia partilhada nos diferentes encontros e conversas havidas constroem esta partilha de instalações no pressuposto da importância do fomento da cooperação e relacionamento informal com origem na partilha de interesses que se venha a verificar como decorrente da partilha do mesmo espaço.

Assim, propõe-se que as instalações da eurocidade ganhem uma nova dinâmica pela:

- sua utilização por parte de entidades associativas (para os seus fins próprios e/ou para a organização de atividades concretas);
- organização de atividades de âmbito municipal neste espaço, assumindo estas instalações como integrantes do conjunto de espaços de eventos de cada um dos municípios;
- maior visibilidade do local de ensaios e das atividades aí disponíveis e desenvolvidas;
- utilização de salas e equipamentos como espaços de trabalho partilhados por empreendedores, empresas e profissionais independentes potenciando a partilha de talento e gerando novas oportunidades de criação de valor acrescentado para os respetivos negócios por via do desenvolvimento de

novas redes de contactos e colaboração.

Neste contexto, importa que a eurocidade desenvolva atividades de captação de entidades (do setor privado, do setor público e do setor associativo) cuja atividade esteja associada à cooperação transfronteiriça, como por exemplo, cooperativas, empresas de consultoria, serviços de traduções, associações transfronteiriças, etc., estabelecendo o ecossistema da cooperação transfronteiriça/ inovação para a cooperação transfronteiriça.

Importa assegurar que através das infraestruturas, instalações e equipamentos existentes, se facilite o desenvolvimento de iniciativas que conectem (criem movimento entre) e promovam a interação entre as duas comunidades e espaços que conformam a eurocidade.

Por seu turno, o balneário pedagógico deve ser comunicado como equipamento partilhado, cuja origem é a estratégia de posicionamento da eurocidade como eurocidade da água e, conseqüentemente, como referente na investigação, inovação, desenvolvimento e promoção do termalismo.

Entende-se que este equipamento deve acolher iniciativas de promoção do termalismo e da cultura termal bem como formações, *workshops* e congressos que incidam sobre esta temática quer sejam organizados pelo setor termal português quer sejam

organizados pelo setor termal galego.

No que respeita à ecovia do Tâmega e o respetivo centro transfronteiriço de monitorização e interpretação ambiental do Rio Tâmega importa, por um lado, levar ao conhecimento dos seus utilizadores que se trata de um projeto de iniciativa da eurocidade e, por outro, promover uma maior atividade dirigida ao público do mencionado centro, bem seja associando-o a ações de sensibilização e proteção do corredor ecológico do rio Tâmega (e respetivo património natural) informando sobre o seu carácter transfronteiriço (e relevância da implementação de ações conjuntas e concertadas) ou, ainda, promovendo estudos e publicações (científicas, pedagógicas ou outras) com divulgação massiva junto da população local.

Da mesma forma, no que respeita ao centro de documentação da RIET, importa divulgar a sua existência e torná-lo como principal centro de documentação sobre cooperação transfronteiriça existente na Península Ibérica. A sua dinamização e aproximação à comunidade poderá acontecer através da facilitação do acesso e maior utilização dos respetivos recursos/acervo por parte das escolas da eurocidade.

Proposta 3.2 - Atualização do Cartão do Eurocidadão

O cartão de eurocidadão constitui um marco do projeto eurocidade não apenas por ter

merecido o prémio “*RegioStars* 2015” mas por ser o elemento mais visível e representativo do que é a eurocidade junto dos residentes.

Contudo, como já explicitado, o conhecimento e visibilidade deste instrumento não se substancia na sua utilização. Torna-se, assim, necessário dar significado útil a este cartão e transformá-lo na face visível da partilha de serviços e da facilitação do acesso a produtos e serviços que incrementem a satisfação das necessidades dos residentes.

Neste contexto, propõe-se o estabelecimento de novos protocolos e a ampliação dos serviços oferecidos ao abrigo do cartão de eurocidadão, não apenas no âmbito público mas, principalmente, no âmbito da iniciativa privada (comércio local, serviços de apoio, atividades extraescolares,...).

Outra opção a explorar é a sua associação como outros cartões/serviços de cariz europeu (como seja, por exemplo, o Cartão Europeu de Seguro de Doença).

Entende-se como fundamental que o portador deste cartão sinta uma discriminação positiva face àqueles que não o possuem.

Proposta 3.3 - Cooperação entre serviços municipais

A partilha da eurocidade deve estender-se, também à oferta de serviços ou ao desenvolvimento de serviços conjuntos. Atenta a dificuldade (legal, burocrática e administrativa)

e tempo necessários à construção de serviços conjuntos, a presente proposta centra-se na sensibilização dos funcionários municipais para assumirem um papel ativo no desenvolvimento da eurocidade (e na sua aproximação aos cidadãos) e no fomento da cooperação entre serviços municipais de Chaves e de Verín. Neste contexto, pretende-se, por um lado, realizar ações de informação sobre o que é a eurocidade e qual a sua missão e objetivos e, por outro, sensibilizá-los para a importância de assumirem esse papel de agentes na concretização do projeto. Tal poderá ser alcançado através:

- do estabelecimento de objetivos de avaliação de desempenho relativos à proposta e implementação de ações conjuntas no âmbito da eurocidade;
- da formação e intercâmbio de funcionários municipais (de partilha de conhecimentos e boas práticas ao nível da ação municipal e de tomada de conhecimento de projetos e estudos relativos à partilha de serviços públicos);
- do estabelecimento de um calendário de reuniões periódicas entre serviços municipais;
- da definição de (e inclusão no calendário/agenda da eurocidade) atividades conjuntas de

responsabilidade partilhada dos serviços municipais.

ÂMBITO de AÇÃO 4 - Construir a eurocidade

Proposta 4.1 - Orçamento participativo

Não sendo uma iniciativa pioneira ou original no contexto das eurocidades já existentes, propõe-se a implementação do orçamento participativo pelos resultados que vêm sendo obtidos por aquelas que lançaram este instrumento. Partindo-se da exigência de que as propostas em votação tenham pelo menos um subscritor de cada um dos lados da fronteira, para além de potenciar o relacionamento entre eurocidades e fomentar o estabelecimento de relações de colaboração transfronteiriça, o orçamento participativo configura um bom instrumento para que os municípios conheçam os âmbitos nos quais a população local considera prioritário que cooperem. Outras eurocidades assumem este instrumento como uma “fonte” de propostas e ideias de ações e iniciativas a desenvolver conjuntamente, assim como um barómetro que prioriza as necessidades das populações residentes.

Proposta 4.2 - Semana da eurocidade

Trata-se de outra proposta já implementada (com resultados positivos ao nível da visibilidade e envolvimento da população local na construção da eurocidade) e propõe-se a

realização da “Semana da eurocidade” em espaço temporal simultâneo e em ambos os lados da fronteira, dedicado quer à informação, sensibilização e promoção da cooperação transfronteiriça entre Chaves e Verín e da própria eurocidade, quer à implementação de ações e iniciativas conjuntas.

Refira-se, que esta proposta foi, também, referenciada nos grupos focais por parte dos agentes locais, tendo sido referenciadas como possíveis atividades a incluir na agenda desta iniciativa:

- A organização de *workshops* temáticos com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os valores identitários de ambas as comunidades (*workshops* sobre gastronomia tradicional, artesanato, trajes tradicionais,...);
- A organização de iniciativas subordinadas às temáticas propostas pelo programa “europa dos cidadãos” (que vão desde a violência de género à memória histórica);
- A organização do mercado transfronteiriço de produtos locais;
- Concursos para escolas/crianças sob a temática da eurocidade, eurocidadania e cooperação transfronteiriça
- Eventos culturais de natureza diversa que contem com

a participação de artistas de ambos os lados da fronteira;

- Apresentação pública das ideias selecionadas para votação no âmbito do orçamento participativo;
- A disponibilização (e incentivo à participação) de uma bolsa de oportunidades e sugestões de atividades conjuntas (espaço online dedicado à procura de parceiros para atividades de cooperação transfronteiriça que, na semana da eurocidade, terá espaço de apresentação pública e *networking*). Esta bolsa deverá incluir como oportunidades a adaptação de boas práticas e ou projetos de cooperação transfronteiriça desenhados para outras eurocidades/ áreas da fronteira luso-espanhola;
- Eventos de debate e tertúlias centradas na construção e ação da eurocidade.

Não obstante as propostas de atividades apresentadas para a respetiva agenda, propõe-se que as semanas da eurocidade sejam temáticas, centradas nos valores comuns e partilhados por ambos os lados da fronteira, com destaque para os setores produtivos comuns e complementares.

Proposta 4.3 – Diálogo estruturado transfronteiriço

Visando um maior envolvimento dos jovens na ação e iniciativas da eurocidade, e simultaneamente, promover uma cada vez maior participação dos jovens na definição de políticas e estratégias de juventude, propõe-se o desenvolvimento (à escala local) de processos de diálogo estruturado com base na experiência e no apoio de entidades como a FNAJ, o IPDJ e a *Dirección Xeral de Xuventude*, parceiros prioritários da eurocidade na área da juventude.

Outras duas boas práticas que poderão ser adaptadas à implementação da presente proposta é o “Diálogo de Cidadãos transfronteiriço” evento organizado pela CCCR-Algarve e a eurorregião Alentejo - Algarve - Andaluzia ou o “Conselho Raiano | Laboratório de Participação Pública” atualmente organizados pela associação Rionor, o Instituto Politécnico de Bragança e o Centro de Ciência Viva.

Proposta 4.4 - Instituição da cultura de consulta pública

Atento o histórico associado ao desenvolvimento de estratégias de ação, relatórios sectoriais e estudos sobre novas formulações de serviços partilhados e políticas conjuntas, importa tornar a população de Chaves e Verín não apenas conhecedora dos resultados deste trabalho de planificação, estudo e procura por novas soluções para os problemas partilhados mas, acima de tudo, num agente ativo da sua construção e implementação de forma a evitar

as políticas e estratégias definidas não se cinjam ao “papel” e à ação institucional.

Com este objetivo propõe-se que se institua uma cultura de consulta pública que, tal como aconteceria com o orçamento participativo, chamasse os cidadãos a entender os problemas transfronteiriços em toda a sua extensão e contribuam para a sua solução/minimização.

O sucesso desta ação é diretamente depende da eficácia da política de comunicação interna e da adaptação das ferramentas TIC da eurocidade a este objetivo.

Proposta 4.5 - Estabelecimento de parcerias estratégicas de base local

Entende-se que a construção da eurocidade passa também por um trabalho mais próximo e conjunto com outras entidades, representativas das comunidades locais, nos mais diversos sectores de atividade (social, cultural e económico), muito especialmente as que detém, *de per se*, um vasto currículo de promoção da cooperação transfronteiriça como instrumento de desenvolvimento local.

No caso concreto do setor económico de base local (incluindo o desenvolvimento do mundo rural) devem ser chamadas a participar de forma ativa nas estratégias e atuações da eurocidade entidades como, por exemplo, a ADRAT (Associação de

Desenvolvimento Regional do Alto Tâmega).

Trata-se de dotar a eurocidade de capacidade e competências para o desenvolvimento de ações concretas, abrindo-a bem como às suas infraestruturas a essas entidades ou cedendo a organização de ações concretas que, ainda que programadas e financiadas pela eurocidade, sejam concretizadas com base no know-how e competências dos parceiros estratégicos.

ÂMBITO Institucional

Proposta AI.1 - Reestruturação do funcionamento e organização da eurocidade Chaves-Verín, AECT.

Entende-se como fundamental a todo o processo de desenvolvimento sustentável e consolidação do projeto eurocidade enquanto instrumento de desenvolvimento local que se promova uma reestruturação global do modo de funcionamento atual do AECT.

Se, por um lado, é indispensável um maior envolvimento dos municípios nas decisões estratégicas e de gestão desta entidade, envolvimento baseado numa cultura colaborativa, assente no trabalho conjunto não apenas entre os presidentes das autarquias, mas entre os vereadores que partilham áreas de intervenção de forma a assegurar, por sua vez, o envolvimento dos serviços municipais na

atividade operacional do AECT. Por outro lado, é necessário dotar esta entidade de uma estrutura organizativa que capacite o AECT para cumprir com os seus objetivos e atividades.

Assim, propõe-se a definição de um organograma próprio que permita a contratação de pessoal específico e capacitado para a execução das atuações da eurocidade, que vão desde o atendimento ao eurocidadão (seguindo a filosofia do atendimento ao munícipe), o atendimento ao turista e comunicação e marketing interna e externa, até à concretização dos planos de atividade, à promoção e facilitação da cooperação transfronteiriça e ao estabelecimento de redes colaborativas com os agentes locais (públicos, privados e associativos).

Entendendo-se como prioritário o estabelecimento de uma maior proximidade entre os seus sócios fundadores na assunção da decisão estratégica, não menos prioritário é o acompanhamento permanente da ação do AECT e sua dotação com os recursos humanos necessários a concretização dessa ação.

Propõe-se que a equipa de projeto seja constituída por indivíduos residentes na eurocidade (de ambos os lados da fronteira e com capacidade de entender o modo de vida e cultura de ambas as comunidades), formados para o efeito, que acreditem na mais-valia da cooperação transfronteiriça, que dominem os idiomas da eurocidade, sendo

coordenados por elementos com capacidade de relacionamento político-institucional e resposta perante os sócios fundadores do AECT. Procura-se, por um lado, criar uma equipe que pertença e se relacione com as comunidades locais e, por outro, em cuja atuação ambos os executivos municipais se revejam enquanto seus representantes no projeto. Sublinhe-se que esta estrutura orgânica deve:

- assegurar a abertura das instalações ao público e às iniciativas da sociedade civil e movimentos associativos num horário o mais alargado possível;
- responder à efetiva prestação de serviços atribuída à eurocidade;
- responder a uma agenda de atividades e eventos constante e relevante ao longo de todo o ano;
- significar uma maior aproximação da ação municipal aos territórios mais afastados das sedes de concelho (atenta a localização das instalações da eurocidade).

Proposta AI.2 - Integração dos serviços municipais

Tal como indicado na ação anterior, entende-se como fundamental para o sucesso da eurocidade, o assegurar um trabalho mais próximo entre as diferentes unidades orgânicas das autarquias com vista à facilitação (e melhoria da

eficácia) da atuação conjunta, normalizando o conceito de eurocidade no dia a dia e operação dos funcionários municipais.

Assim e de forma a estimular a integração da atividade dos serviços municipais devem ser desenvolvidas como:

- *Workshops* temáticos (que podem assumir fórmulas diferenciadoras como “pequenos-almoços temáticos”, por exemplo);
- Cursos de formação conjuntos (que confirmam créditos para fins de avaliação de desempenho).

Proposta AI.3 - Redefinição do catálogo de serviços oferecidos pelo AECT

Propõe-se a revisão e redefinição do catálogo de serviços atualmente oferecidos pela eurocidade, quer no que se refere aos serviços prestados ao público em geral quer no que respeita àqueles prestados aos municípios.

Concretamente, no que respeita aos serviços prestados ao público, considera-se relevante que aos serviços do local de ensaios, oficina de juventude, informação turística (previsto ser disponibilizado com o apoio do projeto POCTEP eurocidade 2020) acresçam os seguintes:

- serviços associados ao eurocidadão:
 - às lojas do cidadão: apoio à obtenção do Cartão Europeu de Seguro de Doença; venda de via

- verde *visitors, tool service, tool card e easy tool*;...
- aos balcões únicos EUGO: apoio à criação de empresas/filiais no outro lado da fronteira; apoio à exploração de oportunidades de negócio; informação sobre e realização de tramites e formalidades;...
 - serviços complementares EURES;
 - serviços de apoio à contratação de trabalhadores da eurocidade);
 - entreposto de encomendas e correspondência entre Espanha e Portugal;
 - serviço de apoio às iniciativas de cooperação transfronteiriça de base local (procura de parceiros, fontes de financiamento - incluindo *crowdfunding, business angels, sponsors*,...) e de

acesso à participação nos *Open Days*;

- serviços associados/ delegados dos Centro de Informação *Europe Direct*;
- serviços associados/ delegados dos Centro de Informação Europeia Jaques Delors.

Esta ação reforçaria a criação do ecossistema de cooperação transfronteiriça permitindo transformar a eurocidade num centro estratégico para onde conflui a ação das mais diversas entidades e serviços potenciadores da cooperação entre Espanha e Portugal (investigação, *living lab* para experiências socioeconómicas ligadas à eliminação das fronteiras administrativas e legais ainda existentes, inovação na apresentação de soluções conjuntas para as resposta às necessidades das populações de fronteira, ...).

BIBLIOGRAFIA

Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular. (2008). *Chaves-Verín: Eurocidade da Auga. Axenda Estratéxica/Agenda Estratégica*, Vigo.

Eurocidade Chaves-Verín, AECT. (2013a), *Estatutos de la Agrupación Europea de Cooperación Territorial Eurocidade Chaves-Verín*, Verín

Eurocidade Chaves-Verín, AECT. (2013b), *Evaluación al informe "Eurocidade Chaves-Verín: Estudio de Viabilidad Técnica y Económica de la Gestión conjunta de residuos de competencia municipal"*, Verín.

Eurocidade Chaves-Verín, AECT. (2014), *Plan de Actividades de Eurocidade Chaves-Verín AECT*, Verín

Eurocidade Chaves-Verín, AECT (2015) *Plan Director de Turismo Visit Chaves-Verín - Eurocidade da Água*, Verín.

Ladeiras, A. *Legislação Termal da Euroregião Galiza-Norte de Portugal*, Vol.I&II (2014). Eurocidade Chaves-Verín, Verín.

Ladeiras, A., Mota, A., & Pardo, M. C. (2015). *A Comparative Study of Thermal Legislation in the Galicia-North Portugal Euroregion*. In *Health and Wellness Tourism* (pp. 1-20). Springer, Cham.

PWC. (2014) *Plan de actuación de la asistencia sanitaria en la Eurocidade Chaves-Verín*. Verín.

Santamaría, J. M. T., González, R. C. L., & Carril, V. P. (2015). *Ciudades que 63uroci la frontera: un análisis 63uroci del proyecto Eurocidade Chaves-Verín*. Cuadernos Geográficos, 54(1), 160-185.

WEBLIOGRAFIA

EGCT Full List: <https://portal.cor.europa.eu/egtc/CoRActivities/Pages/egtc-list.aspx>
[consultado em: 23.11.2018]

Las Agrupaciones Europeas de Cooperación Territorial (AECT):
http://www.seat.mpr.gob.es/portal/areas/politica_autonomica/participacion-ccaa-eu/Menu_Coop_TransfrCooperacion/AECT.html
[consultado em: 23.11.2018]

Sítios web das eurocidade luso-espanholas [consultado em: 22.11.2018]:

Eurocidade Tui-Valença:

<https://www.cm-valenca.pt/eurocidade>

Eurocidade Monção-Salvaterra do Miño: <https://eurocidade.wixsite.com/moncaosalvaterra>

Eurocidade Cerveira-Tomiño: <https://eurocidadecerveiratomino.eu/pt-pt/>

POCTEP:

<http://www.poctep.eu>

[consultado em: 03.09.2018]

Eurocidade Chaves-Verín:

<http://www.eurocidadechavesverin.eu>

[consultado em: 03.09.2018]

CARTA PRINCIPIOS DO PROVIDOR TRANSFRONTEIRIC, O CERVEIRA-TOMINÓ

http://www.vncerveira.pt/uploads/writer_file/document/2296/Carta_de_Principios_do_Provedor_da_Cidadania_Transfronteiri_a.pdf

[consultado em: 30.11.2018]

ANEXOS

ANEXO I – QUADRO RESUMO RECOLHA DE DADOS PRIMÁRIOS

Instrumento Metodológico	Entidades/Personalidades Participantes
Entrevistas presenciais	Presidentes da Câmara Municipal de Chaves que ocuparam esta função desde a criação da eurocidade até à atualidade
	Presidentes do <i>ayuntamiento</i> de Verín que ocuparam esta função desde a criação da eurocidade até à atualidade
	Atual vereador da Câmara Municipal de Chaves com a área de intervenção da Juventude
	Atual vereador do <i>ayuntamiento</i> de Verín com a área de intervenção da juventude
	Membros do Secretariado Técnico da eurocidade Chaves-Verín (desde da sua criação até à atualidade)
	Técnico municipal de juventude de Verín
	Representantes da eurocidade Tui-Valença
	Representantes da eurocidade Cerveira-Tomiño
	Representantes da eurocidade Monção-Salvaterra
Entrevistas escritas	Membro da equipa responsável pela Agenda Estratégica da Eurocidade Chaves-Verín
	Representante da <i>Xunta</i> de Galicia (Exteriores) à data de criação da eurocidade Chaves-Verín
	Representante da <i>Fundación Galicia-Europa</i> à data de criação da eurocidade Chaves-Verín
	Representante do Instituto Português da Juventude à data de criação da eurocidade Chaves-Verín
	Presidentes dos <i>ayuntamientos</i> da <i>Mancomunidad</i> de Monterrei (municípios de Monterrei e Oimbra)
Questionários em papel	Distribuídos no IES <i>García Barbón</i>
	Distribuídos no IES <i>Xesus Taboada Chivite</i>
	Distribuídos na Escola Superior de Enfermagem
	Distribuídos na Escola Profissional de Chaves
	Distribuídos na Escola Secundária Dr. Júlio Martins
Distribuídos na Escola Secundário Dr. António Granjo	
Questionários online	Facebook da eurocidade Chaves-Verín
Grupos de discussão	Jovens com idades compreendidas entre os 17 e 26 anos de idade de Chaves e Verín (num total de 9 participantes)
	Associações Juvenis de Chaves e Verín

ANEXO II – GUIÃO DAS ENTREVISTAS PRESENCIAIS AOS ATUAIS RESPONSÁVEIS PELA EUROCIDADE

Duração prevista: 0h45

1. Que é a Eurocidade? Como a define?
2. Na sua opinião, qual é a principal vantagem/oportunidade que a Eurocidade representa?
3. Qual é o principal handicap/obstáculo que enfrenta?
4. Quais as principais ações estratégicas que estão em desenvolvimento (ou se iniciarão no curto prazo)
5. Quais os resultados se espera alcançar com essas ações?
6. Considera que a Eurocidade é/pode vir a ser uma ferramenta de desenvolvimento local? De que forma?
7. Como caracteriza a evolução da Eurocidade?
8. que destacaria, positiva e negativamente, ao nível do seu impacto na atividade e tecido económicos locais?
9. Na sua opinião, quais foram as principais conquistas da Eurocidade?
10. E quais os principais insucessos?

11. Qual o impacto que originou a nível sociocultural?
12. É possível aproximar mais a Eurocidade dos cidadãos? Como?
13. Considera que os cidadãos de Chaves e Verín se reveem na Eurocidade?
14. O quê que a Eurocidade tem para oferecer aos jovens de Chaves e Verín?
15. Que papel desempenham ou devem desempenhar os jovens na construção/desenvolvimento da Eurocidade?
16. Qual a razão e o que se espera obter com o alargamento da Eurocidade à Mancomunidade de Verín e à CIM do Alto Tâmega?
17. Pode, a Eurocidade, constituir um modelo de desenvolvimento para outras regiões de fronteira?
18. Os prémios atribuídos e o reconhecimento externo (nacional e internacional) são relevantes para o território? Porquê?
19. Quais os objetivos que a Eurocidade deve cumprir nos próximos 4 anos?
20. No fim deste mandato como gostaria que a Eurocidade fosse entendida tanto pelos agentes como pela população local?

21. Numa frase, defina a sua visão para a Eurocidade.

ANEXO III – GUIÃO DAS ENTREVISTAS PRESENCIAIS AOS RESPONSÁVEIS INSTITUCIONAIS PELA EUROCIDADE DESDE A SUA CRIAÇÃO

Duração prevista: 0h45

1. O que é a Eurocidade? Como a define?
2. Porquê criar uma Eurocidade?
3. Como caracteriza a evolução da Eurocidade?
4. Nesta evolução, a possibilidade de transformar o projeto inicial num AECT foi importante? Porquê?
5. Na sua opinião, quais foram as principais conquistas da Eurocidade?
6. Quais os principais insucessos?
7. O que destacaria, positiva e negativamente, ao nível do seu impacto na atividade e tecido económicos locais?
8. E ao nível sociocultural?
9. Há alguma ação/projeto que gostaria de ter efetuado através da Eurocidade e não teve oportunidade? Qual e porquê?
10. Olhando para a situação atual da Eurocidade que ações considera estratégicas/prioritárias para o seu desenvolvimento?

11. Os cidadãos compreenderam o projeto? E hoje compreendem (continuam a compreender)?

12. Concorda com aqueles que dizem que a Eurocidade é melhor compreendida fora que pelas comunidades locais? Se sim - Como justifica que tal aconteça.

13. É possível aproximar mais a Eurocidade dos cidadãos? Como?

14. O que tem a Eurocidade para oferecer aos jovens de Chaves e Verín?

15. Que papel desempenham ou devem desempenhar os jovens na construção/desenvolvimento da Eurocidade?

16. Está de acordo com o alargamento da Eurocidade à Mancomunidade de Verín e à CIM do Alto Tâmega? Porquê?

17. Numa frase, defina a sua visão para a Eurocidade.

ANEXO IV – GUIÃO DAS ENTREVISTAS PRESENCIAIS AOS RESPONSÁVEIS POR OUTRAS EUROCIDADES PORTUGAL-ESPANHA

Duração prevista: 0h30

1. O que é a Eurocidade? Como a define?
2. Porquê criar uma Eurocidade? Como nasceu a ideia de a criar?
3. Considera que uma Eurocidade é/pode ser uma ferramenta de desenvolvimento local? Em que medida/De que forma?
4. O que têm as Eurocidades para oferecer aos jovens?
5. Que papel desempenham ou devem desempenhar os jovens na construção/desenvolvimento de uma Eurocidade?
6. A Eurocidade Chaves-Verín influenciou de alguma forma o desenvolvimento da sua Eurocidade?
7. Como avalia a evolução da Eurocidade Chaves-Verín?
8. O que considera ter sido a maior conquista da Eurocidade Chaves-Verín e qual o seu maior insucesso?
9. Numa frase, caracterize/defina a Eurocidade Chaves-Verín

ANEXO V – ENTREVISTAS ESCRITAS ÀS ENTIDADES/PERSONALIDADES ENVOLVIDAS/QUE APOIARAM A CRIAÇÃO DA EUROCIDADE

O presente questionário (entrevista) tem como objetivo avaliar a evolução da Eurocidade Chaves-Verín e perspetivar o seu futuro sob a ótica daquelas instituições e personalidades que apoiaram e contribuíram para a sua criação.

Os dados recolhidos serão tratados exclusivamente pela Around Europe Advisors, Lda. com a única finalidade de desenvolver o relatório “Eurocidade Chaves-Verín: situação e perspectivas” sendo considerados como confidenciais salvo se o entrevistado autorizar expressamente a sua disponibilização à Fundación Galicia Europa e à Eurocidade Chaves-Verín.

O seu contributo é fundamental para compreender a criação e evolução da Eurocidade.

Muito obrigado pela colaboração.

1. O que é a Eurocidade Chaves-Verín? Como a define?
2. Indique-nos, por favor, porque considerou importante a criação desta Eurocidade.
3. Indique-nos, justificando, as razões que levaram (a si e à entidade que representa) a apoiar a criação da Eurocidade Chaves-Verín? Pergunta a anular no questionário dos membros redatores da Agenda Estratégica.
4. Como caracteriza a evolução da Eurocidade?
5. Na sua opinião, quais foram as principais conquistas da Eurocidade?
6. E quais os principais insucessos?

7. Em sua opinião, a Eurocidade cumpriu/tem cumprido com os objetivos e a visão que para ela se estabeleceu no momento da sua criação? Justifique.

8. Olhando para a situação atual da Eurocidade que ações considera estratégicas/prioritárias para o seu desenvolvimento?

9. Considera acertada a decisão de dar forma de AECT a este projeto de cooperação transfronteiriça? Por favor justifique.

10. Considera acertada a decisão de promover o alargamento da Eurocidade aos municípios da CIM do Alto Tâmega e da Mancomunidade de Verín? Por favor justifique indicando as vantagens/desvantagens deste alargamento.

11. A Eurocidade pode, na sua opinião, constituir um modelo de desenvolvimento para outras regiões de fronteira? Em que medida?

12. É possível aproximar mais a Eurocidade dos cidadãos? Como?

13. O que tem (ou deveria ter) a Eurocidade para oferecer aos jovens de Chaves e Verín?

14. Que papel desempenham (ou deveriam desempenhar) os jovens na construção/desenvolvimento da Eurocidade?

15. Numa frase, defina a sua visão para a Eurocidade.

16. Por favor indique-nos se autoriza ou não que as suas respostas sejam disponibilizadas à Fundación Galicia Europa e à Eurocidade Chaves-Verín.

ANEXO VI – ENTREVISTAS ESCRITAS ÀS ENTIDADES QUE PRETENDEM ADERIR À EUROCIDADE NUM FUTURO PROCESSO DE ALARGAMENTO

O presente questionário (entrevista) tem como objetivo avaliar a evolução da Eurocidade Chaves-Verín e perspetivar o seu futuro sob a ótica daquelas instituições que pretendem vir a integrar este AECT.

Os dados recolhidos serão tratados exclusivamente pela Around Europe Advisors, Lda. com a única finalidade de desenvolver o relatório “Eurocidade Chaves-Verín: situação e perspetivas” sendo considerados como confidenciais salvo se o entrevistado autorizar expressamente a sua disponibilização à Fundación Galicia Europa e à Eurocidade Chaves-Verín.

O seu contributo é fundamental para compreender a evolução e o futuro da Eurocidade.

Muito obrigado pela colaboração.

1. O que é a Eurocidade Chaves-Verín? Como a define?
2. Como caracteriza a evolução da Eurocidade?
3. Na sua opinião, quais foram as principais conquistas da Eurocidade?
4. E quais os seus principais insucessos?
5. Que razões justificam o interesse da sua instituição em integrar o AECT Eurocidade Chaves-Verín?
6. Qual o âmbito (social, económico, cultural, governança) sobre o qual espera que a adesão à Eurocidade tenha maior impacto, no seu concelho? Porquê?
7. A Eurocidade (pré e pós alargamento) pode, na sua opinião, constituir um modelo de desenvolvimento para outras regiões de fronteira? Em que medida?

8. Que accións considera estratégicas/prioritarias para o desenvolvemento da Eurocidade no período pós alargamento?
9. Quais os objetivos que a Eurocidade deve cumprir nos próximos 4 anos?
10. Os prêmios atribuídos e o reconhecemento externo (nacional e internacional) são relevantes para o território? Porquê?
11. O que tem (ou deveria ter no período pós alargamento) a Eurocidade para ofrecer aos jovens do seu concelho?
12. Que papel desempeñan (ou deberían desempeñar no período pós alargamento) os jovens na construción/desenvolvemento da Eurocidade?
13. Numa frase, defina a sua visión para a Eurocidade.
14. Por favor indique-nos se autoriza ou não que as suas respostas sejam disponibilizadas à Fundación Galicia Europa e à Eurocidade Chaves-Verín.

ANEXO VII – QUESTIONÁRIOS JOVENS RESIDENTES/RECESEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN²¹

O presente questionário tem como objetivo conhecer a opinião dos jovens do concelho sobre a Eurocidade Chaves-Verín. Pretendemos compreender o conhecimento que possuem sobre a Eurocidade, o que esperam desta entidade e quais entendem dever ser as suas prioridades de ação. Os resultados serão analisados pela Around Europe Advisors e entregues à Fundación Galicia Europa e à Eurocidade Chaves-Verín, com Vista à aproximação desta entidade às necessidades dos mais jovens.

*Obrigatório

1. Reside no concelho de Chaves?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não *(o seu questionário termina aqui)*

2. Nacionalidade*

3. Idade*

Selecionar apenas uma opção

16 – 18 anos

19 – 21 anos

22 – 25 anos

25 – 30 anos

4. Género*

Selecionar apenas uma opção

Feminino

Masculino

5. Formação académica*

Selecionar apenas uma opção

Sem estudos

3º ciclo ou secundário

Formação Profissional

Bacharelato

Universitários

²¹ O formato dos questionários apresentados em anexo correspondem ao formato eletrónico (formato *Google forms*)

Não responde

6. Atividade atual*

Selecionar apenas uma opção

Estuda

Trabalha

Procura emprego

Não responde

Outra: _____

7. Sabe o que é a Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não *(o seu questionário termina aqui)*

8. Considera que sabe o que é a Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não *(o seu questionário termina aqui)*

9. Em que contexto ouviu falar da Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar todas as opções aplicáveis

Nos meios de comunicação social

Em casa

Na escola

No trabalho

Em reuniões com amigos

Outra: _____

10. Se a sua resposta foi nos meios de comunicação social por favor especifique:

Selecionar todas as opções aplicáveis

Imprensa escrita

Rádio

Televisão

Redes sociais

Websites

Outra: _____

11. Pensa que os cidadãos têm acesso a informação suficiente sobre a Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não

12. Participou em alguma atividade organizada pela Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Não sabia que se organizavam atividades *(passe para a pergunta 15)*

Sim

Não *(passe para a pergunta 15)*

13. Se a sua resposta foi “Sim” por favor especifique

Selecionar todas as opções aplicáveis

Desportiva

Cultural

Formativa

Social

Institucional

Escolar

Outra: _____

14. Se a sua resposta foi “Sim”, gostaria de participar em mais?

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não *(passe para a pergunta 16)*

15. Se a sua resposta foi “Não”, qual o motivo por que não o fez?

Selecionar apenas uma opção

Não me interessa participar

Não eram atividades que me interessassem

16. Considera que a Eurocidade Chaves-Verín tem um papel importante na região (que é importante para o desenvolvimento do seu território)?

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não

17. Gosta de formar parte da Eurocidade Chaves - Verín? Por favor justifique a sua resposta.*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não *(passe para a pergunta 19)*

18. Em caso afirmativo, de que forma?*

_____ *(passe para a pergunta 20)*

19. Em caso negativo, porquê?*

20. Possui o cartão da Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não *(passe para a pergunta 23)*

21. Se a sua resposta foi “Sim” usa-o com frequência?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não *(passe para a pergunta 23)*

22. Em que âmbito?*

_____ *(passe para a pergunta 24)*

23. Se a sua resposta foi “Não” por favor indique porquê.*

24. Na sua opinião em que áreas deve apostar a Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar todas as opções aplicáveis

- Desporto (atividades desportivas entre as duas cidades e a utilização comum de equipamentos)

- Turismo (de natureza, património, balneários, hotelaria, ...)
- Educação e empreendedorismo (formação e atividades de coworking/ninhos de empresas)
- Rural (potenciação das atividades rurais: agricultura, florestas, artesanato, comércio local e tradicional)
- Cultura e eventos (organização de eventos comuns)

25. Indique brevemente que tipo de atividades ou ações gostaria que fossem desenvolvidas pela Eurocidade Chaves-Verín*

ANEXO VIII – QUESTIONÁRIOS JOVENS NÃO RESIDENTES/NÃO RECENSEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN (APLICADO NA REGIÃO DO ALTO TÂMEGA)

O presente questionário tem como objetivo conhecer a opinião dos jovens da região do Alto Tâmega sobre a Eurocidade Chaves-Verín. Pretendemos compreender o conhecimento que possuem sobre a Eurocidade, o que esperam desta entidade e quais entendem dever ser as suas prioridades de ação. Os resultados serão analisados pela Around Europe Advisors e entregues à Fundación Galicia Europa e à Eurocidade Chaves-Verín, com Vista à aproximação desta entidade às necessidades dos mais jovens.

*Obrigatório

1. Concelho*

Seleccionar apenas uma opção

Boticas

Montalegre

Ribeira de Pena

Valpaços

Vila Pouca de Aguiar

Outra: _____

2. Nacionalidade*

3. Idade*

Seleccionar apenas uma opção

16 – 18 anos

19 – 21 anos

22 – 25 anos

25 – 30 anos

4. Género*

Seleccionar apenas uma opção

Feminino

Masculino

5. Formação académica*

Selecionar apenas uma opção

Sem estudos

3º ciclo ou secundário

Formação Profissional

Bacharelato

Universitários

Não responde

6. Atividade atual*

Selecionar apenas uma opção

Estuda

Trabalha

Procura emprego

Não responde

Outra: _____

7. Já ouviu falar da Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não (*o seu questionário termina aqui*)

8. Em que contexto?*

Selecionar todas as opções aplicáveis

Nos meios de comunicação

Em casa

Na escola

No trabalho

Em reuniões com amigos

Outra: _____

9. Se a sua resposta foi nos meios de comunicação por favor especifique:

Selecionar todas as opções aplicáveis

Imprensa escrita

Rádio

Televisão

Redes sociais

Websites

Outra: _____

10. Considera que sabe o que é a Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não (*o seu questionário termina aqui*)

11. Gostaria que o seu Município formasse parte da Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não

12. Considera importante que o seu Município forme parte da Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não

13. Pensa que no seu Município se sabe qual é a utilidade da Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não

14. Participou em alguma atividade organizada pela Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Não sabia que se organizavam atividades (*passa para a pergunta 17*)

Sim

Não (*passa para a pergunta 17*)

15. Se a sua resposta foi “Sim” por favor especifique *

Selecionar apenas uma opção

Desportiva

Cultural

Formativa

Social

Institucional

Escolar

Outra: _____

16. Se a sua resposta foi “Sim”, gostaria de participar em mais?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não (*passa para a pergunta 18*)

17. Se a sua resposta foi “Não”, qual o motivo por que não o fez?*

Selecionar apenas uma opção

Não me interessa participar

Não eram atividades que me interessassem

18. Considera que a Eurocidade Chaves-Verín tem um papel importante na região (que é importante para o desenvolvimento do seu território)?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não

19. Gostaria de possuir o cartão da Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não

20. Tem uma imagem positiva da Eurocidade Chaves-Verín?*

Selecionar apenas uma opção

Sim

Não

21. Na sua opinião em que áreas deve apostar a Eurocidade Chaves-Verín?*

Seleccionar todas as opções aplicáveis

- Desporto (atividades desportivas entre as duas cidades e a utilização comum de equipamentos)
- Turismo (de natureza, património, balneários, hotelaria, ...)
- Educação e empreendedorismo (formação e atividades de coworking/ninhos de empresas)
- Rural (potenciação das atividades rurais: agricultura, florestas, artesanato, comércio local e tradicional)
- Cultura e eventos (organização de eventos comuns)

22. Indique brevemente que tipo de atividades ou ações gostaria que desenvolvesse a Eurocidade Chaves-Verín*

ANEXO IX – QUESTIONÁRIOS JOVENS NÃO RESIDENTES/NÃO RECENSEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN (APLICADO NA MANCOMUNIDAD DE VERÍN)

La presente encuesta se realiza para conocer la opinión de los jóvenes de la Mancomunidad de Municipios de la Comarca de Verín sobre la Eurociudad Chaves-Verín. Queremos saber qué conocéis sobre la Eurociudad, lo que esperáis de esta entidad y cuáles consideráis que deben ser sus prioridades de acción. Los resultados serán analizados por Around Europe Advisors y se trasladarán a la Fundación Galicia Europa y a la Eurociudad Chaves-Verín con la intención de aproximar esta entidad a las necesidades de los más jóvenes.

*Obligatório

1. Ayuntamiento*

Seleccionar solamente una opción

Laza

Castrelo do Val

Vilardevós

Oimbra

Monterrei

Cualedro

Otra: _____

2. Nacionalidad*

3. Idades*

Seleccionar solamente una opción

16 - 18 años

19 - 21 años

22 - 25 años

25 - 30 años

4. Género*

Seleccionar solamente una opción

Femenino

Masculino

5. Formación académica*

Seleccionar solamente una opción

Sin 89urocida

ESO

FP - Ciclo Formativo

Bachillerato

Universitarios

No contesta

6. Actividad actual*

Seleccionar solamente una opción

Estudio

Trabajo

Busco trabajo

No contesta

Otra: _____

7. ¿Has oído hablar de la Eurocidade Chaves-Verín?*

Seleccionar solamente una opción

Sí

No *(su cuestionario termina 90uro)*

8. ¿En que contexto?*

Seleccionar solamente una opción

En los 90uroci

En casa

En la escuela

En el trabajo

En reuniones con amigos

Otra: _____

9. Si la respuesta es “En los 90uroci” por favor especifica:

Seleccionar todas las opciones válidas

Prensa escrita

Radio

Televisión

Redes sociales

Websites

Otra: _____

10. ¿Consideras que conoces lo que es la Eurocidade Chaves-Verín?*

Seleccionar solamente una opción

Sí

No *(su cuestionario termina 90uro)*

11. ¿Te gustaría que tu Ayuntamiento formase parte de la Eurocidade Chaves-Verín?*
- Seleccionar solamente una opción*
- Sí
- No
12. ¿Consideras importante que tu Ayuntamiento forme parte de la Eurocidade Chaves-Verín?*
- Seleccionar solamente una opción*
- Sí
- No
13. ¿Crees que en tu Ayuntamiento se sabe cual es la Eurocidade de la Eurocidade Chaves-Verín?*
- Seleccionar solamente una opción*
- Sí
- No
14. ¿Has participado en alguna actividad organizada por la Eurocidade Chaves-Verín?*
- Seleccionar solamente una opción*
- No sabía que se organizaban actividades (91uroci a la 91urocida 17)
- Sí
- No (91uroci a la 91urocida 17)
15. Si la respuesta es “Sí” por favor especifica
- Seleccionar solamente una opción*
- Deportiva
- Cultural
- Formativa
- Social
- Institucional
- Escolar
- Otra: _____
16. En caso positivo, ¿te gustaría participar en más?*
- Seleccionar solamente una opción*
- Sí (91uroci a la 91urocida 18)
- No (91uroci a la 91urocida 18)

17. En caso negativo, ¿Cuál es el motivo por lo que no lo has hecho?*

Seleccionar solamente una opción

No me 92urocidad participar

No eran actividades que me resultasen 92urocidad92s92

18. ¿Consideras que la Eurocidade Chaves-Verín juega un papel importante en la zona (es importante para el desarrollo de tu 92urocidade)?*

Seleccionar solamente una opción

Sí

No

19. ¿Te gustaría tener la tarjeta de la Eurocidade Chaves-Verín?

Seleccionar solamente una opción

Sí

No

20. ¿Tienes una imagen positiva de la Eurocidade Chaves-Verín?*

Seleccionar solamente una opción

Sí

No

21. En tu opinión ¿por que áreas debe apostar la Eurocidade Chaves-Verín?*

Seleccionar solamente una opción

- Deporte (actividades deportivas entre las dos ciudades y la utilización común de 92urocidade92s)
- Turismo (de naturaleza, 92urocidade, 92urocidade, hostelería, ...)
- Educación y emprendimiento (formación y actividades de coworking/nidos de empresas)
- Rural (potenciación de las actividades rurales: agricultura, florestas, artesanía, comercio local y tradicional)
- Cultura y eventos (organización eventos comunes)

22. Indica brevemente que tipo de actividades o acciones te gustaría que desarrollase la Eurocidade Chaves-Verín*

ANEXO X – RESULTADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS JOVENS RESIDENTES/RECENSEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN

Dados Gerais:

Número de questionários recolhidos: 159

Nacionalidade dos respondentes:

Portuguesa: 104

Espanhola: 53

Outra: 2

Idade dos respondentes:

Entre 16 e 18 anos: 116

Entre 19 e 21 anos: 15

Entre 22 e 25 anos: 12

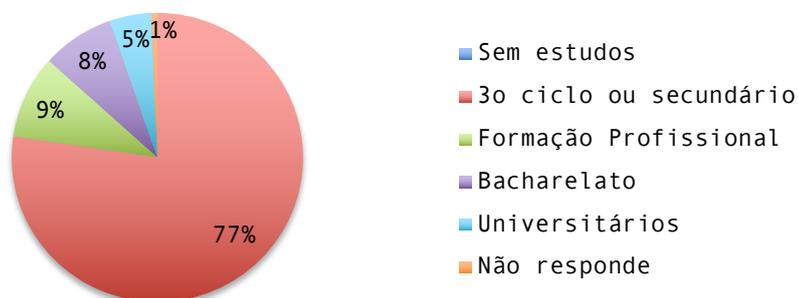
Entre 26 e 30 anos: 16

Género:

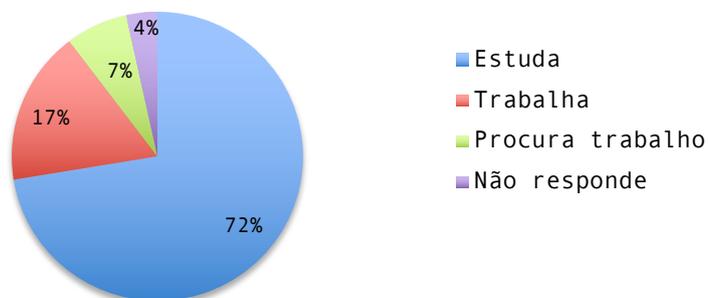
Feminino: 93

Masculino: 66

Formação:

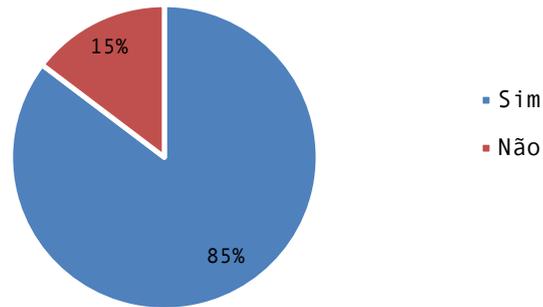


Atividade atual:

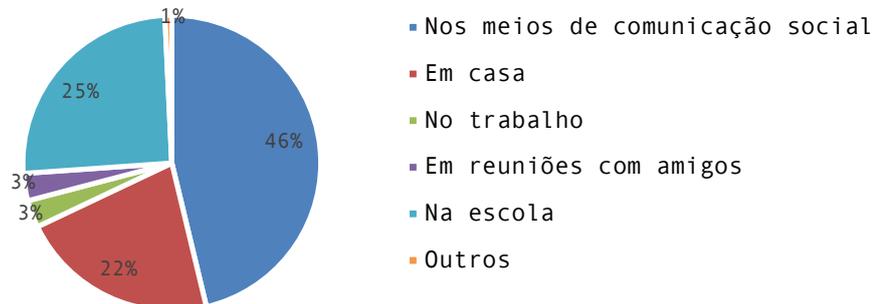


Conhecimento sobre a Eurocidade

1. Já ouviu falar da Eurocidade Chaves-Verín?

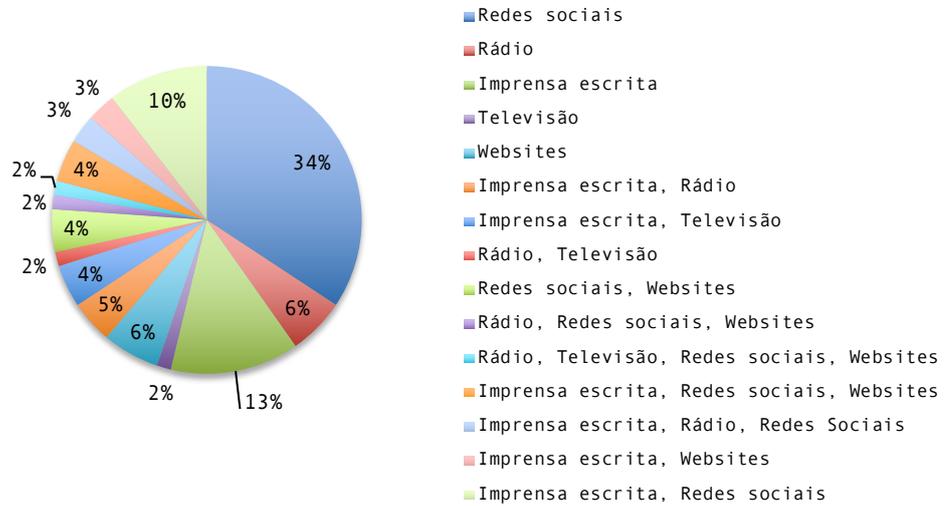


2. Em que contexto?

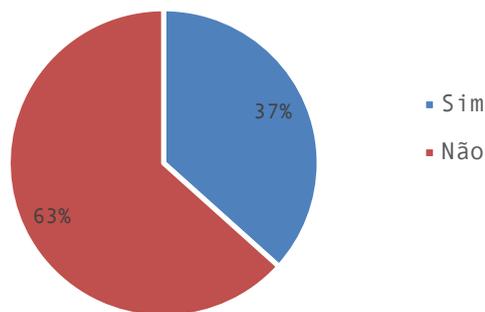


outros: Revista "Eurocidade"

3. Em que meios de comunicação em concreto?



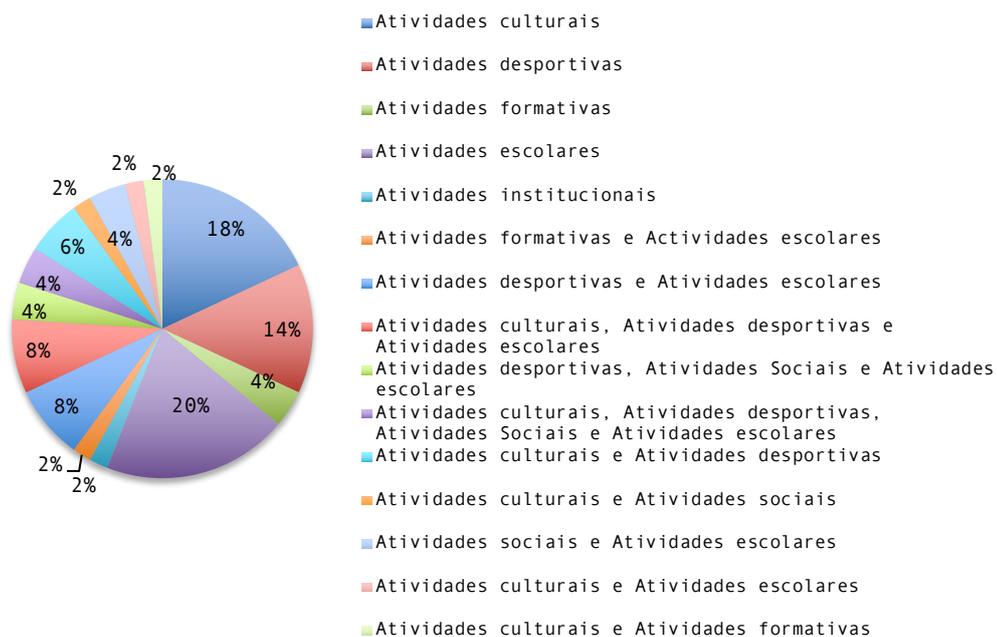
4. Os cidadãos têm acesso a informação suficiente sobre a Eurocidade Chaves-Verín?



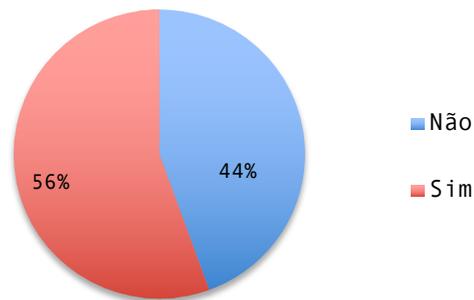
5. Participou em alguma atividade organizada pela Eurocidade Chaves-Verín?



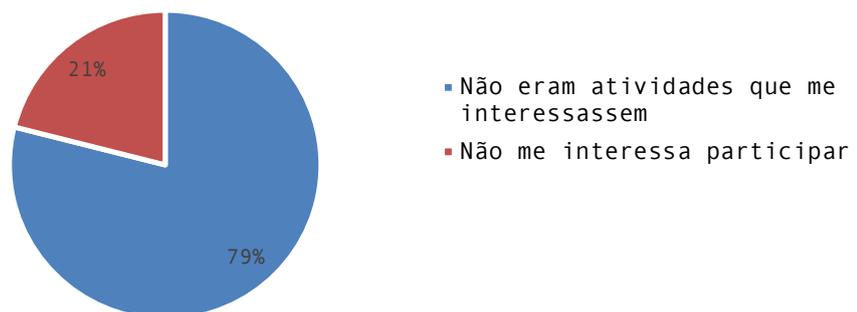
6. Em que atividades em concreto?



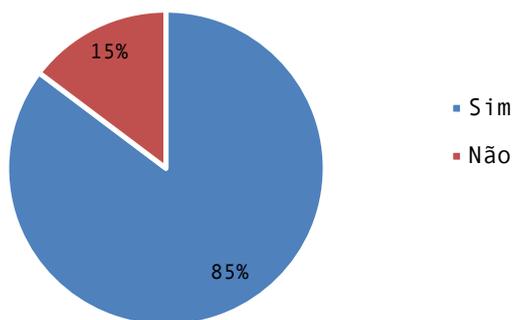
7. Se a sua resposta foi “Sim”, gostaria de participar em mais?



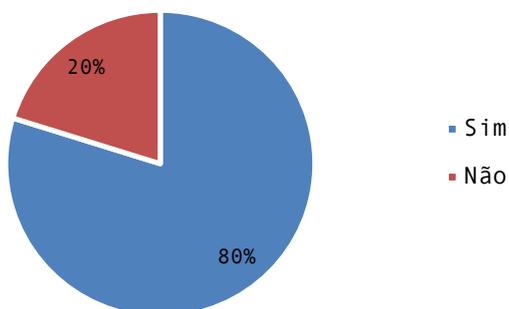
8. Se a sua resposta foi “Não”, qual o motivo de não o fazer?



9. A Eurocidade Chaves-Verín tem um papel importante na região (que é importante para o desenvolvimento do seu território)?



10. Gosta de formar parte da Eurocidade Chaves-Verín?



12. Em concreto, de que forma?

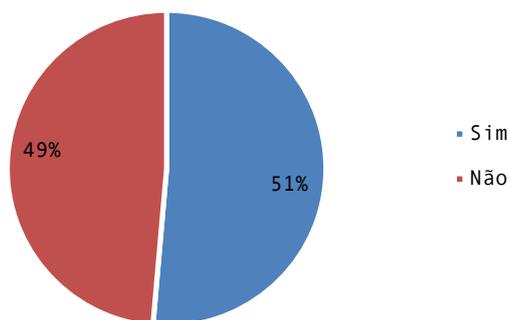
Nas viagens que organizam
Atividades em geral
Benefícios do cartão de eurocidadão
Pela união entre 2 países
Mais oportunidades, oportunidade de crescimento e cultura
Implicando-me na eurocidadania/sendo eurocidadão
Pela possibilidade de cooperação
Nas atividades de âmbito cultural
Nas redes sociais
Reveste-me de um estatuto especial
Acho interessante

Ajudar no que for necessário
Na medida em que o acesso é mais fácil
Atividades desportivas que contribuem para o desenvolvimento da cidade
Para poder dar ideias
Antes é necessário saber para que serve a eurocidade
Sendo um centro de informação turística e um espaço de localização para novas empresas
Projetos que permitam a fixação de população jovem

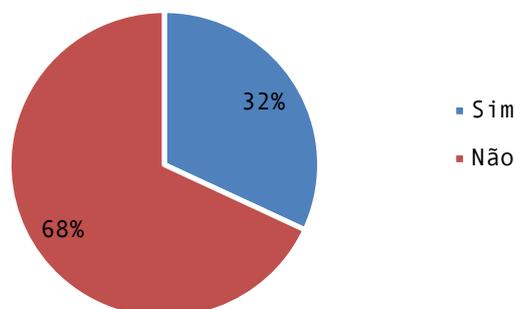
13. Em caso negativo, porquê?

Porque não/porque me é indiferente
Não é do meu interesse
Por falta de tempo
A eurocidade não está centrada no principal: dar apoio para que as pessoas que venham de um país e prestar assessoria na documentação necessária (alguma das vezes torna-se impossível a um estrangeiro resolver uma situação no nosso país e vice-versa)
Não há benefício em formar parte de eurocidade
Porque se realizam poucas atividades
Porque não existe nada de concreto no dia a dia nas cidades e para a população além do nome...
Porque excluem municípios como Laza, Riós, Monterrey ou Villardevós

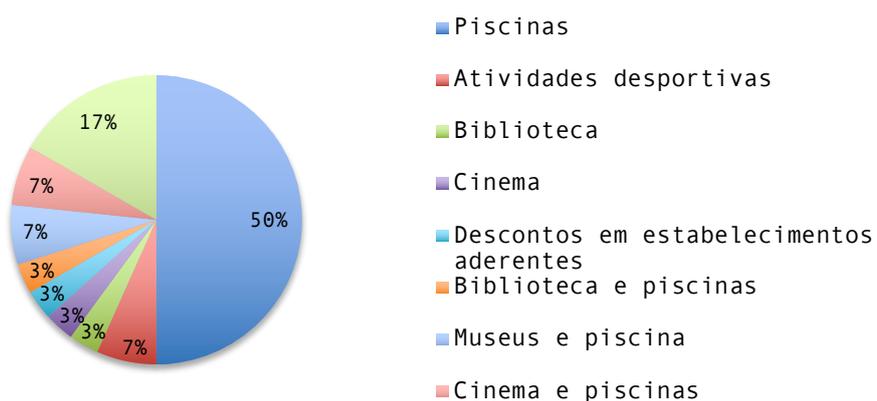
14. Possui o cartão da Eurocidade Chaves-Verín?



14. Com que frequência o utiliza?



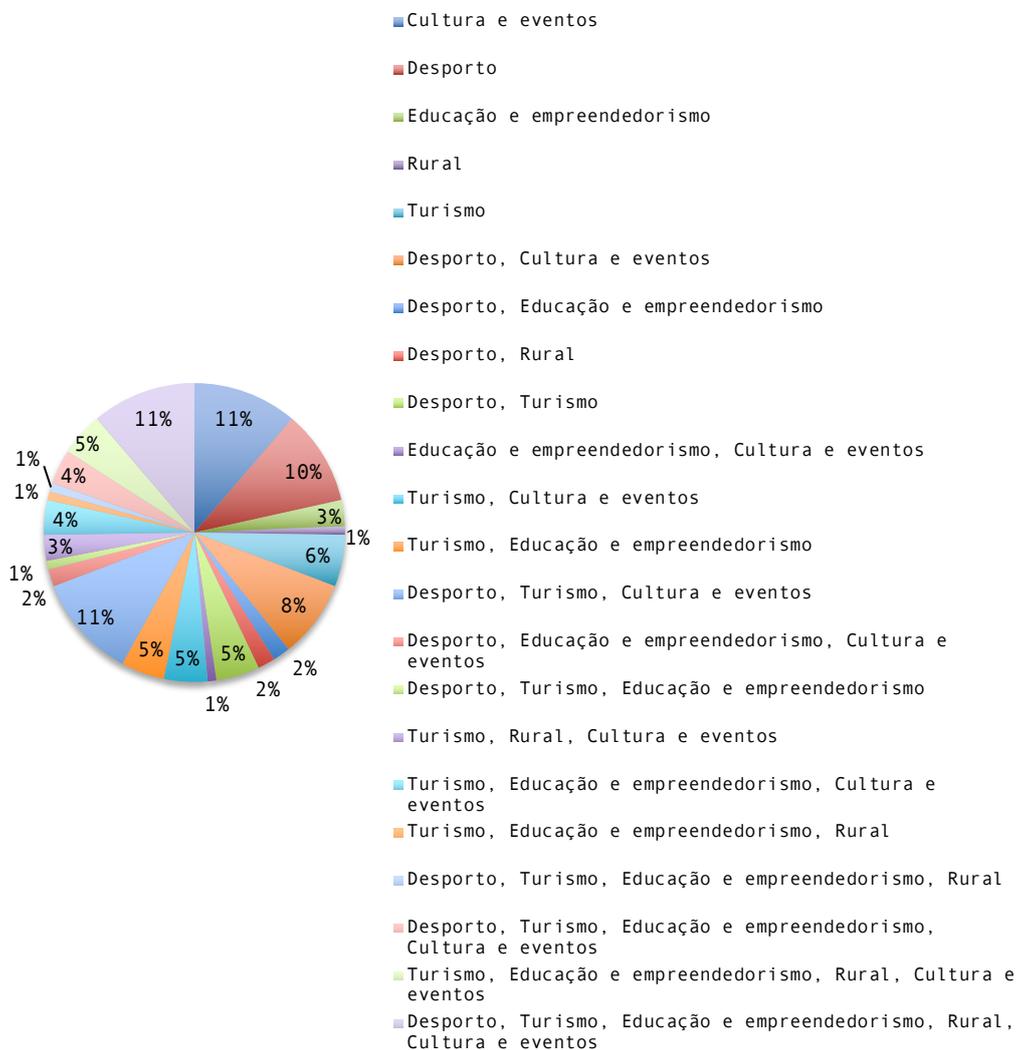
15. Em âmbitos em concreto?



16. Em caso negativo, porquê não o utiliza?

Porque o cartão e suas vantagens estão mal divulgados e esclarecidos
Não tenho necessidade
Não tive oportunidade
Porque os benefícios são poucos

17. Em que áreas deve apostar a Eurocidade Chaves-Verín?



18. Que tipo de atividades ou ações gostaria que fossem desenvolvidas pela Eurocidade Chaves-Verín?

Intercâmbios/viagens (incluindo os intercâmbios escolares)
Atividades desportivas (incluindo torneios, torneios inter-escolares e encontros)
Atividades culturais (incluindo encontros de grupos corais, concertos e exposições)
Passeio a cavalos patrocinado pela escola hípica de Verín aos alunos de Chaves
Mais e melhor divulgação do que é a eurocidade Chaves-Verín e das suas atividades
Atividades gastronómicas (incluindo showcookings e concursos gastronómicos)
Desenvolvimento/promoção do turismo
Desenvolvimento empresarial
Empreendedorismo e Co-working
Atividades formativas e educativas
Transporte conjunto
Aprender os idiomas em contexto real
Divulgação do património histórico
Eventos com significado/mais interessantes para as comunidades
Piscina
Cinema
Workshops
Feiras
Saúde
Voluntariado
Eventos comuns
Atividades de ócio
Passeios turísticos
Desenvolvimento rural
Limpeza do ambiente
Uniformizar de horários
Atendimento permanente na eurocidade
Atividades específicas para a população jovem
Mais atividades em mais âmbitos
Passeios e visitas guiadas para conhecer as duas regiões
Maior usufruto das águas termais a preços muito mais reduzidos para residentes e renovação dos balneários
As atividades tradicionais de cada cidade deveriam ser desenvolvidas em ambas, a fim de tomar conhecimento da cultura de cada uma. Devíamos manter um maior contato com os outros e interagir mais ativamente em eventos comuns
Mais empresas e descontos associados ao cartão da eurocidade

ANEXO XI – RESULTADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS JOVENS NÃO RESIDENTES/NÃO RECENSEADOS NA ÁREA GEOGRÁFICA DA EUROCIDADE CHAVES-VERÍN (APLICADO NA REGIÃO DO ALTO TÂMEGA E NA MANCOMUNIDADE DE VERÍN)

Dados Gerais:

Número de questionários recolhidos: 29

Nacionalidade dos respondentes:

Portuguesa: 20

Espanhola: 9

Idade dos respondentes:

Entre 16 e 18 anos: 12

Entre 19 e 21 anos: 6

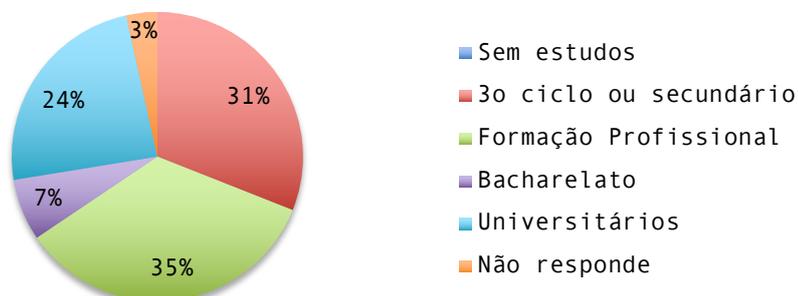
Entre 22 e 25 anos: 2

Género:

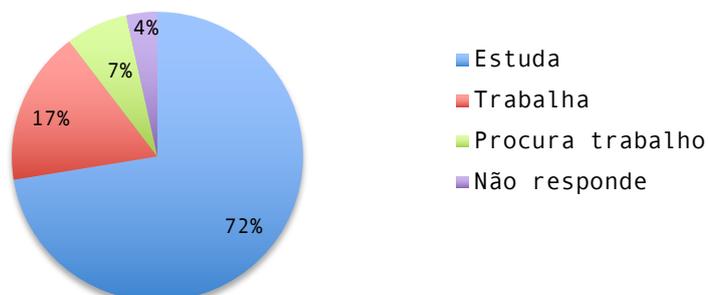
Feminino: 20

Masculino: 9

Formação:

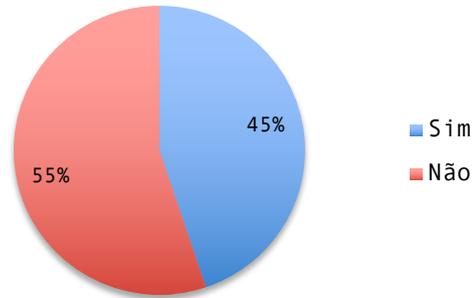


Atividade atual:

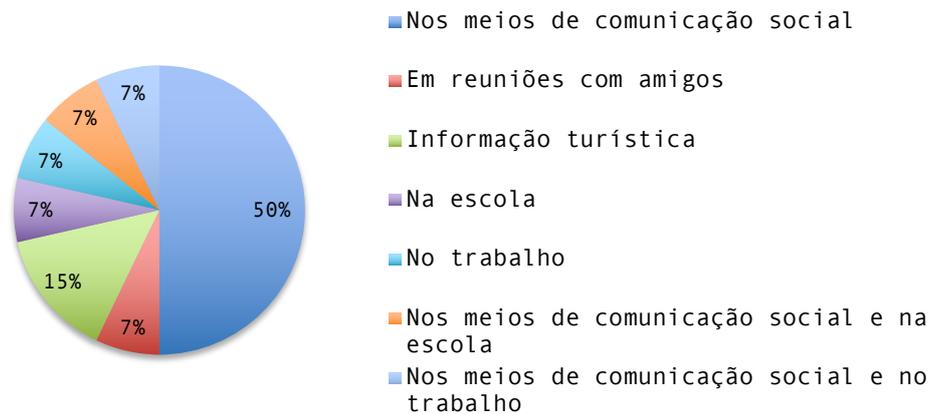


Conhecimento sobre a Eurocidade

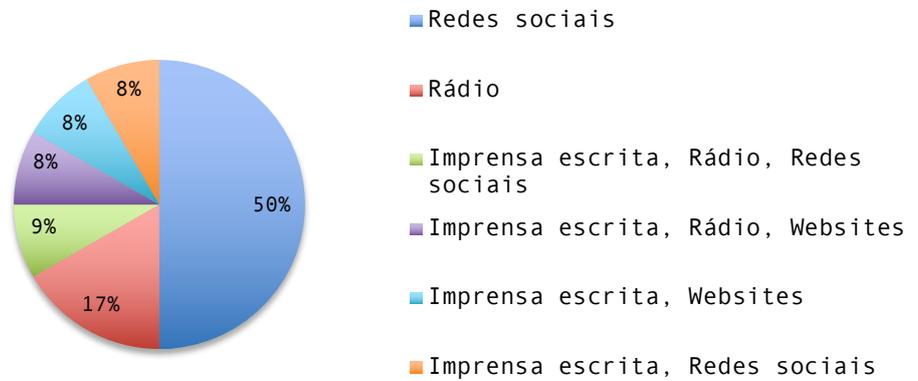
1. Já ouviu falar da Eurocidade Chaves-Verín?



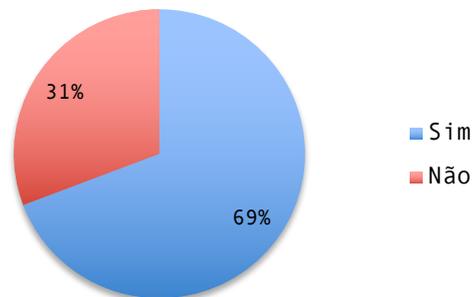
2. Em que contexto?



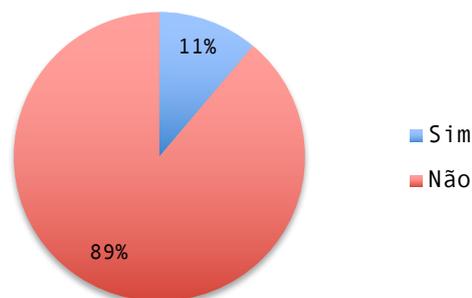
3. Em que meios de comunicação em concreto?



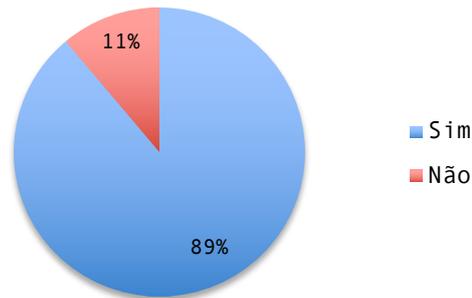
4. Considera que sabe o que é a Eurocidade Chaves-Verín?



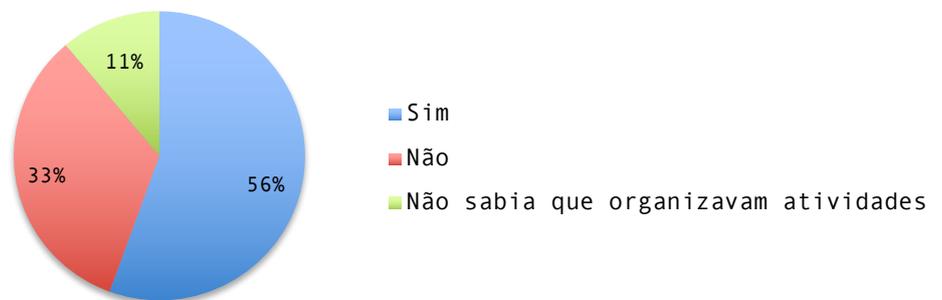
5. Pensa que no seu Município se sabe qual é a utilidade da Eurocidade Chaves-Verín?



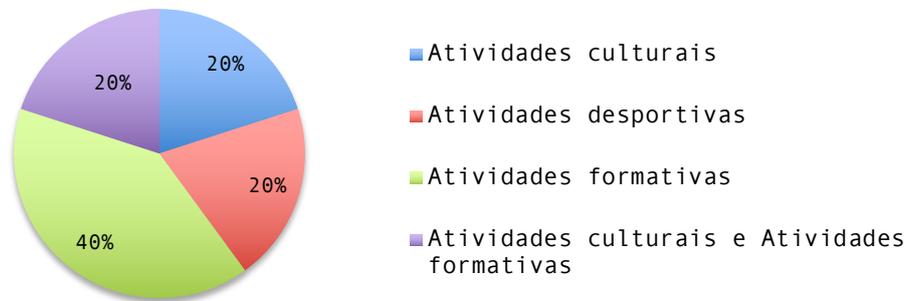
6. Pensa que no seu Município se sabe qual é a utilidade da Eurocidade Chaves-Verín?



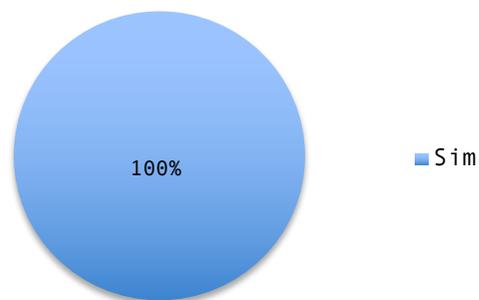
7. Participou em alguma atividade organizada pela Eurocidade Chaves-Verín?



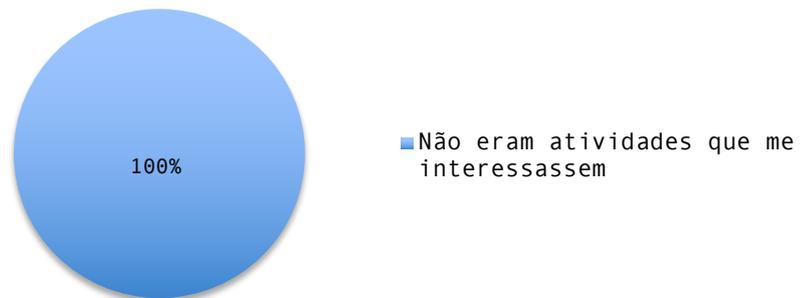
8. Em que atividades em concreto?



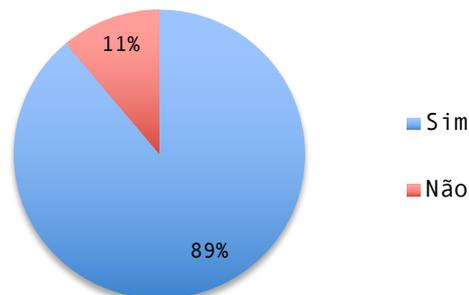
9. Se a sua resposta foi "Sim", gostaria de participar em mais?



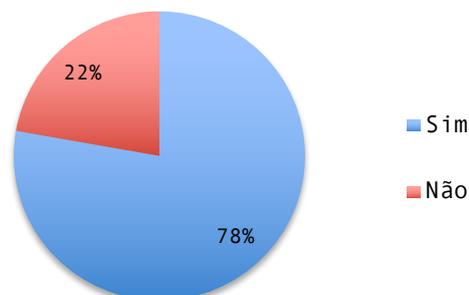
Se a sua resposta foi “Não”, qual o motivo por que não o fez?



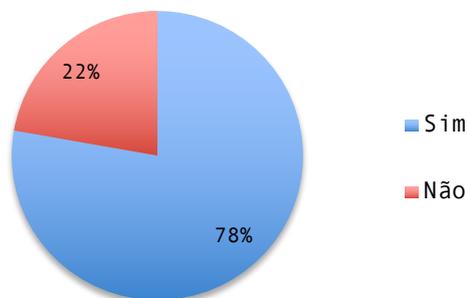
10. Considera que a Eurocidade Chaves-Verín tem um papel importante na região (que é importante para o desenvolvimento do seu território)?



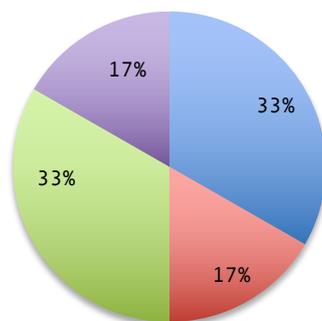
11. Gostaria de possuir o cartão da Eurocidade Chaves-Verín)?



12. Tem uma imagem positiva da Eurocidade Chaves-Verín)?



13. Na sua opinião em que áreas deve apostar a Eurocidade Chaves-Verín?



- Desporto (atividades desportivas entre as duas cidades e a utilização comum de equipamentos), Turismo (de natureza, património, balneários, hotelaria, ...), Educação e empreendedorismo (formação e atividades de coworking/ninhos de empresas), Rural (potenc
- Desporto (atividades desportivas entre as duas cidades e a utilização comum de equipamentos), Turismo (de natureza, património, balneários, hotelaria, ...), Rural (potenciação das atividades rurais: agricultura, florestas, artesanato, comércio local e tra
- Desporto (atividades desportivas entre as duas cidades e a utilização comum de equipamentos)
- Turismo (de natureza, património, balneários, hotelaria, ...)

14. Indique brevemente que tipo de atividades ou ações gostaria que desenvolvesse a Eurocidade Chaves-Verín.

Associativismo
Emprego
Turísticas e eventos
Desenvolvimento de uma campanha publicitária que de a conhecer a eurocidade e as suas vantagens antes de empreender projetos de maior dimensão
Mostrar os atrativos da zona



As opiniões que constam neste relatório são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. A Comissão Europeia e as Autoridades do Programa não são responsáveis pela utilização das informações contidas no mesmo.



Projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional FEDER no âmbito do programa
Interreg V A España - Portugal (POCTEP) 2014-2020